

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA A PAZ - EXEMPLAR DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ISSN 1808-7256



Revista Ecologia Integral

Ano 9 - N.º 37

Impressa em papel reciclado

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Solidariedade



O caminho para superar momentos de crise

Você vai ler nesta edição de n° 37

3 REFLEXÕES

4 OBSERVATÓRIO

ESPECIAL SOLIDARIEDADE

- 7 Pequenas ações por um mundo mais solidário
- 8 Solidariedade: o caminho para superar momentos de crise
- 10 Como somos afetados pela crise
- 12 Ideias pela solidariedade
- 19 Economia solidária: um outro modelo de produção e consumo
- 20 Rede Terra Viva: feira de alimentos saudáveis
- 23 Saber cuidar: alunos e pais reformam os muros da escola Coopen
- 24 Turismo Solidário: ação integra turistas e comunidade no vilarejo mineiro de Capivari

PENSAR GLOBALMENTE AGIR LOCALMENTE

- 26 Mediação: prática em direção à solidariedade

REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR

- 28 Brinquedos que estimulam o pensamento lúdico

28 MÚLTIPLA ESCOLHA

ESPAÇO DA FLORINDA

- 29 A solidariedade ajuda o prevenir a dengue e as enchentes
- 30 Música e solidariedade: Trio Amaranato em projetos solidários

PONTO DE VISTA

- 31 A lógica da vida - por Leandro Carvalho Silva

DIREITO AMBIENTAL

- 32 O Princípio da Solidariedade e o Direito - Aproximações possíveis e necessárias
por Leonardo Alves Corrêa

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 33 Humanos: uma espécie solidária - por Ana Mansoldo
- 34 Mais ações pela solidariedade

36 ATIVIDADES DO CEI E PONTOS DE VENDA DA REVISTA ECOLOGIA INTEGRAL



Foto: Alice G...



Foto: Des...



Foto: Arquivo Co...



Foto: Arquivo Andarilho do



Foto: Arquivo Hermes Pen...



A Revista Ecologia Integral é uma publicação do Centro de Ecologia Integral, associação sem fins econômicos, que tem por finalidade trabalhar por uma cultura de paz e pela ecologia integral, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida da ser humana, da sociedade e da meio ambiente, através de atividades que promovam a ecologia pessoal, a ecologia social e a ecologia ambiental. A Revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e iniciar um processo de transformação em direção à ecologia integral e a uma cultura de paz.

Revista Ecologia Integral - ISSN 1808-7256

Ano 9 - Nº 37 - Impressa em abril de 2009

Publicação do Centro de Ecologia Integral - Cei

Registrada no Cartório de Registro Civil de

Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do Cei: Ana Maria Vidigal Ribeiro e

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP

Jornalista responsável: Desirée Rodrigues Ruas - MG 5882 JP

Projeto gráfico e editoração: Desirée R. Ruas

Serviços gráficos: Gráfico e Editora O Lutador

Tiragem: 2.500 exemplares

Endereço para correspondência:

Centro de Ecologia Integral

Rua Bernardo Guimarães, 3.101 - Sala 206

Bairro Santa Agostinho - Belo Horizonte - Minas Gerais

Cep: 30.140-083 - Telefone: (31) 3275-3602

cei@ecologiaintegral.org.br

www.ecologiaintegral.org.br

Para a divulgação da ecologia integral e da cultura de paz, os conteúdos aqui apresentados podem e devem ser repostados adiante. Você pode reproduzir os textos da Revista Ecologia Integral, citando o autor (caso houver) e o nome da publicação da seguinte forma: "Extraído da Revista Ecologia Integral, uma publicação do Centro de Ecologia Integral. Informações no site www.ecologiaintegral.org.br". Fineza enviar-nos cópia do material produzido para o nosso arquivo. As fotografias e as ilustrações da Revista só podem ser utilizadas com a autorização de seus autores.

Momentos de crise - esperança de novos rumos

De uns tempos para cá a palavra crise tomou conta dos noticiários, agora com ênfase no sistema econômico: o que parecia já um tanto quanto "irreal" começa a desaparecer no ar. Um mundo de fantasia, apoiado em alicerces frágeis e voláteis, vai se desmanchando e caem muitas ilusões, como o do crescimento sem fim, a da natureza como fonte inesgotável de recursos, e outras. Mais uma vez são arrancadas as "vendas que cobrem os nossos olhos" para que passamos tomar consciência da trajetória humana no planeta.

A grande maioria das propostas de soluções apresentadas pelos governantes, até agora, são, ainda, fundamentadas no antigo paradigma. Buscam reduzir os impactos sociais da crise salvando o sistema bancário, a indústria automobilística, e outros empreendimentos do chamado "setor produtivo" (como se todos os demais setores não produzissem também). Mas quanto do dinheiro público que está sendo aplicado nestas soluções está resultando em melhorias sociais, efetivamente?

A crise atual, fruto da ganância desmedida de se ter sempre mais, de uma busca pelo crescimento econômico injusto para com a natureza e para com a grande parte da humanidade, mostra principalmente que precisamos mudar. A falsa idéia de que "o mercado é soberano, o mercado resolve tudo" cai por terra neste momento. É hora de um olhar crítico e de uma análise rigorosa sobre o que de fato é importante para uma boa qualidade de vida. O que é realmente necessário para que todos os seres humanos sejam atendidos nas suas necessidades básicas, no seu conforto essencial, respeitando e em harmonia com a natureza. Uma nova visão de mundo que leve em consideração o social, o econômico e o ecológico de forma integrada e indissociável deverá emergir do contexto atual.

Esta pode ser a chance para a humanidade fazer uma transição rumo a um novo paradigma, construído com base em outros alicerces: o reconhecimento da interdependência entre tudo e todos; o respeito à vida em todas as suas formas; a cultura de paz; a prática de valores como a solidariedade, a cooperação, a união, a inclusividade e o amor incondicional.

Individualmente, deveríamos entender a atual crise como oportunidade de rever nossos valores; de mudar nossos hábitos de consumo; de optar pela simplicidade voluntária; de vivenciar com mais inteireza os nossos relacionamentos; de compartilhar recursos materiais, conhecimentos, habilidades. Enfim de dar um novo sentido para a nossa vida.

Ainda temos muito que avançar até atingir uma sociedade que sonhamos. Muitos paradigmas estão se modificando e muitos ainda estão por se transformar. E a cada crise surge uma nova esperança de que mais um passo pode ser dado.

Um grande abraço a todos.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Parceiros

Centro de Ecologia
Integral
de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107
(Frei Pedro)

Centro de Ecologia
Integral
de Pirapora/MG
Tel.: (38) 3741-7557 (Delvane)

Associação Cultural Nova
Acrópole do Brasil
www.nova-acropole.org.br
Tel.: (31) 3335-1103

Gráfica e Editora
O Lutador
Tel.: (31) 3439-8000
www.olutador.org.br

Sociedade Vegetariana
Brasileira (BH)
Tel.: (31) 3513-9592
bh@svb.org.br
www.svb.org.br/libertas

Quatro Cantos do Mundo
Tels.: (31) 3461-6851
9111-9359 (Carolina)
www.4cantosdomundo.org.br
4cantos@4cantosdomundo.org.br

Rede Mineira de
Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5040
redemineiraeduc@yaho.com.br

Trilhas D'Água
Passeios Ecológicos
Tels.: (31) 3295-6546
9985-3185 (Eivaldo)
trilhasdagua@superig.com.br

Universidade
Internacional da Paz
Unipaz-MG
Tel.: (31) 2511-1404
www.unipazmg.org.br

Unipaz - Araxá
Tels.: (34) 3661-3199
(Homero)

Conheça as dimensões da ecologia integral

A ecologia pessoal

visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A ecologia social

busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania, da participação e dos direitos humanos, a justiça social, a solidariedade, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A ecologia ambiental

objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reutilização e à reciclagem dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e de sociedades sustentáveis.

Cartas

Comentários sobre a edição 27

"Com muita satisfação, conheci por acaso a Revista Ecologia Integral, procurando coisas interessantes para ler em uma pilha de revistas na casa de um amigo. Encontrei o exemplar "Sustentabilidade Socioambiental", do Ano 6 - nº 27. É ótimo ver florescer as iniciativas voltadas à ecologia e questões relacionadas ao futuro equilibrado do planeta e do homem. Na edição citada, os assuntos abordados nas páginas 18 e 19, dentre outros, pois tudo se inter-relaciona, são alinhados ao meu modo particular de pensar e agir. De fato opto pela "simplicidade voluntária", procurando consumir apenas o essencial e reaproveitando o que puder. Desde a infância sou apaixonado pela natureza. Atualmente moro em Timóteo, Minas Gerais, fazendo planos para construir uma moradia pequena e ecologicamente correta no município de Vargem Alegre, que possui apenas sete mil habitantes. Minha intenção é ter mais qualidade de vida com menos bens materiais e menos consumo. Talvez possa servir como uma célula que se multiplica pelo exemplo, uma vez que palavras podem convencer, mas só o exemplo arrasta. Também o conceito e modo de vida em uma ecovila muito me interessam. Gostaria de saber da existência de alguma ecovila em nosso estado. Sou profissional da construção civil, técnico em edificações, e há vários anos venho pesquisando técnicas e soluções para aplicação em projetos voltados à construção de casas populares, utilizando material e soluções ecologicamente corretas, gerando habitações que, ao mesmo tempo, respondam ao atual déficit habitacional e atendam à imperativa demanda de eco-sustentabilidade."

João França

Técnico em edificações - Timóteo/MG



Mande você também o seu recado por carta ou pelo e-mail
revista@ecologiaintegral.org.br

Ser solidário é...

Foto: Alice Okawara



Foto: Alice Okawara



Foto: Alice Okawara



cuidar do ser humano, da vida e do planeta.

Recifes de corais e ursos polares

Cerca de 80% das espécies de corais do mundo podem desaparecer em décadas, enquanto o urso polar pode estar totalmente extinto em seu habitat natural em 75 anos, segundo informações do relatório Mudanças Climáticas e Espécies, lançado em março de 2009 pela Rede WWF. No Brasil, os recifes de corais, a baleia jubarte, a baleia minke, a tartaruga de pente e os albatrozes são as espécies mais ameaçadas, de acordo com o relatório. Em outras partes do planeta, correm perigo o tigre-de-bengala, o rato-canguru musky, os pinguins imperadores e os pinguins adélie, os orangotangos, os elefantes africanos e os ursos polares. Em dezembro de 2009, os líderes mundiais que participam da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, devem assinar um acordo global de clima para substituir o Protocolo de Quioto, que trata das emissões globais de gases de efeito estufa.

Foto: Alice Okawa



As mudanças climáticas são uma grande ameaça para a vida marinha.

Crise no mercado de recicláveis

A crise internacional afeta todas as atividades econômicas, inclusive a dos catadores de materiais recicláveis. A grande queda na cotação de *commodities* como alumínio, plástico e papel forçou também uma queda nos preços dos materiais recicláveis, o que levou muitos trabalhadores a abandonarem a atividade. Em cooperativas de catadores de São Paulo, nos últimos quatro meses, o percentual de cooperados que deixaram a atividade chegou a 70%. O lucro de um catador, que podia ganhar até R\$ 900,00, caiu para R\$ 250,00 por mês já que alguns materiais, como o papel-jornal, por exemplo, passou a valer 85% menos. Com os novos preços pagos pelo mercado de recicláveis, as mesmas 160 toneladas de material que rendiam por volta de R\$ 75 mil para uma cooperativa paulista agora garantem apenas R\$ 40 mil.

Norma técnica para embalagens biodegradáveis

Em fevereiro de 2009, entrou em vigor a Norma sobre biodegradáveis da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, que estabelece um padrão para a certificação de embalagens plásticas biodegradáveis. Intitulada "Embalagens Plásticas Degradáveis e/ou Renováveis", a nova Norma Técnica divide-se em duas partes – NBR 15448-1 (Terminologia) e NBR 15448-2 (Biodegradação e Compostagem).

Com a primeira parte da Norma, será possível, por exemplo, refutar tecnicamente aqueles que alardeiam o termo "oxi-biodegradável". Isso porque esse termo não consta do documento e não é encontrado em nenhuma norma internacional que trate do assunto. Na verdade o produto é "oxi-degradável", ou seja, apenas se pulveriza quando descartado na natureza, gerando poluição invisível.

Já a segunda parte da Norma determina quais são os requisitos mínimos para a comprovação de que um produto plástico seja efetivamente biodegradável.

Assim poderão ser estampadas nas embalagens as informações técnicas de sua biodegradabilidade.

Foto: Desirée Ruas



Desde fevereiro de 2009, as embalagens plásticas têm que seguir o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas no que se refere às informações sobre a sua capacidade de biodegradação

Publicidade de alimentos na internet

Em diversos países do mundo, a restrição na televisão da publicidade de alimentos e bebidas para crianças vem levando as multinacionais a atrair seu público por meio da internet. A entidade *Consumers International* divulgou no dia 15 de março, Dia Mundial do Consumidor, relatório que mostra que as multinacionais estão usando a internet como alternativa para continuar expondo crianças às suas campanhas de marketing em jogos interativos, clubes de internet e sites de relacionamento. No Brasil, a televisão ainda não possui restrições para a publicidade desses produtos, mas o uso intenso da internet para as finalidades acima também foi detectado em uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Idec, e pelo Projeto Criança e Consumo, do Instituto Alana.

A publicidade de alimentos não saudáveis na televisão e na internet estimula o consumo exagerado e a obesidade entre crianças

Ilustração: Emídio



Fitoterapia no SUS

O Ministério da Saúde elaborou uma Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde, SUS, dentro do seu Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. São 71 espécies com potencial terapêutico. Dentre algumas espécies constam a *Cynara scolymus* (alcachofra), *Schinus terebinthifolius* (aroeira da praia) e a *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato), usadas pela sabedoria popular e confirmadas cientificamente, para distúrbios de digestão, inflamação vaginal e dores articulares, respectivamente. O Sistema Único de Saúde pretende ampliar, a partir de 2009, a lista de medicamentos fitoterápicos disponíveis na assistência farmacêutica básica em todo o país.

Fitoterápico, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido exclusivamente a partir de matérias-primas ativas vegetais. Os fitoterápicos utilizados pelo SUS são aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, e, por isso, são considerados seguros e eficazes para a população. O programa também tem um viés social, sendo um instrumento de geração de emprego e renda e de desenvolvimento local, como o cultivo da planta medicinal pela agricultura familiar.

Hora do Planeta 2009

Evento mobilizou 113 cidades no Brasil envolvendo milhares de brasileiros no dia 28 de março, quando entre 20h30 e 21h30, horário de Brasília, as luzes foram apagadas em diversos locais para alertar sobre as mudanças climáticas. Em 3.943 cidades de 88 países, ao longo de 25 zonas com fusos horários diferentes, casas, praças, empresas, monumentos tiveram suas luzes desligadas, como a Torre Eiffel, em Paris e o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

A Hora do Planeta é uma forma que a Rede WWF en-

controu para mobilizar a sociedade para manifestar a sua preocupação com o aquecimento global de forma a influenciar as autoridades mundiais rumo a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, em dezembro de 2009, quando o Protocolo de Quioto será substituído.

Localmente, a Hora do Planeta também tem por objetivo alertar para o problema do desmatamento e das queimadas, principais fontes de emissão de gases de efeito estufa no Brasil. O país ocupa a 4ª posição no ranking mundial de emissores de gases do efeito estufa e o desmatamento é responsável por cerca de 75% de nossas emissões de CO₂.

Foto: Divulgação WWF-Brasil/Juvenal Pereira



População durante Hora do Planeta em São Paulo

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio por município

Para os brasileiros acompanharem como está o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ODM, em cada um dos 5.564 municípios brasileiros foi lançado um portal. O lançamento aconteceu na última edição do Fórum Social Mundial, FSM, em Belém. O portal disponibiliza indicadores com informações atualizadas de acordo com dados oficiais. Os ODM são oito objetivos pactuados pelo Brasil e por mais 190 países-membros das Nações Unidas com a finalidade de tornar o mundo mais justo e solidário até 2015. São eles: erradicar a extrema pobreza e a fome; educação básica de

Ilustração: Emídio



reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer parcerias para o desenvolvimento. O site possibilita que cada cidadão acompanhe a realidade dos municípios brasileiros e ajude na implementação de políticas públicas.

Site: www.portalodm.com.br.

Erradicar a fome e a pobreza extrema é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Brasil: situação da água

A Agência Nacional de Águas, ANA, lançou no último mês de março, a primeira edição do Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. A quantidade e a qualidade das águas brasileiras e a situação da gestão desses recursos até 2007 estão detalhadas na publicação.

O setor de irrigação é o que possui a maior parcela de vazão de retirada, cerca de 47% do total. Verifica-se que para o abastecimento urbano são reservados 26% do total, 17% para indústria, 8% para dessedentação animal e apenas 2% para abastecimento rural. As regiões Amazônica, do Paraguai, do Tocantins-Araguaia e do Atlântico Nordeste Ocidental apresentam situações bastante confortáveis quanto à demanda/disponibilidade, com acima de 88% de seus principais rios classificados como excelente e confortável. Já na região Atlântico Nordeste Oriental, 91% de seus principais rios estão enquadrados como muito críticos, críticos ou preocupantes.

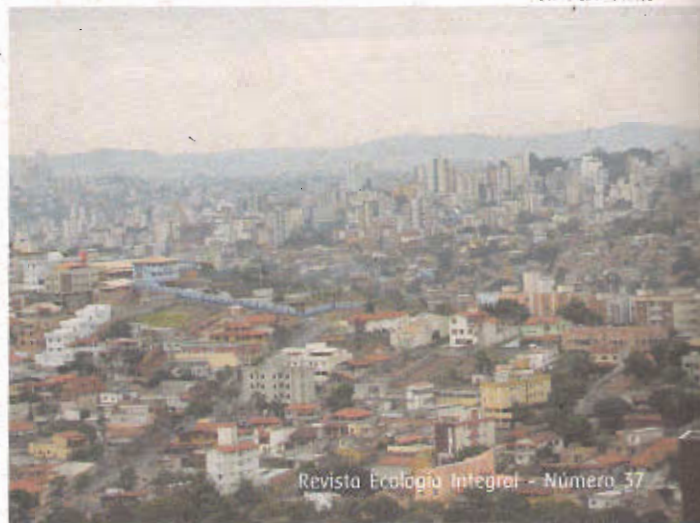
Do total de 5.564 municípios brasileiros, 788 (14%) tiveram decretada situação de emergência devido a estiagem ou seca em 2007 e 176 (3%) tiveram decretada situação de emergência devido a enchentes, inundação ou alagamentos. O relatório completo está disponível no site www.ana.gov.br.

Regiões com alta concentração populacional e grandes demandas de uso urbano e industrial costumam apresentar pouca disponibilidade de água

Cobrança pelo uso da água em Minas Gerais

A cobrança pelo uso da água também será uma realidade em Minas Gerais e deverá ser implantada até o final de 2009 na bacia do rio das Velhas - que engloba 51 cidades, entre eles municípios da região metropolitana de Belo Horizonte; na do rio Araguari, no Triângulo; na dos rios Pomba e Muriaé; e na dos rios Preto e Paraibuna. As duas últimas integram a bacia federal do rio Paraíba do Sul. O anúncio foi feito durante ciclo de debates realizado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, durante o 8º Fórum das Águas, realizado no último mês de março. A cobrança é um dos instrumentos de gestão das águas previsto na Lei 13.199, de 1999, que instituiu a Política Estadual de Recursos Hídricos e completou 10 anos em janeiro. O encontro teve o objetivo de reunir autoridades públicas, gestores e sociedade civil para uma reflexão e um diagnóstico da política de recursos hídricos no Estado. O Fórum das Águas é uma realização da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em parceria com o Sistema Estadual de Meio Ambiente e o Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas.

Foto: Desirée Ruos



Pequenas ações por um mundo mais solidário

Saiba que a mudança depende de cada um

Um mundo mais justo e humano é possível na medida em que cada um buscar agir com solidariedade e justiça no seu dia-a-dia, consigo mesmo, com seus familiares e com as demais pessoas com quem convive.

Aprenda a escutar você mesmo

Muitas vezes, somos pacientes e solidários com as outras pessoas mas nos esquecemos de ouvir nossas próprias necessidades e carências. Cuidando de nossa ecologia pessoal, da nossa saúde física, mental e emocional, estaremos mais aptos a ajudar os que precisam de nós.

Partilhe seu entusiasmo e sua alegria

Incentive as pessoas que estão ao seu redor a acreditarem na transformação de uma realidade com base na disposição, no planejamento e no trabalho conjunto.

Tenha uma palavra amiga para oferecer

Perceba quando filhos, irmãos ou amigos precisam de um gesto de solidariedade e ajude-os a superar os momentos difíceis.

Conte com as outras pessoas

Lembre-se que o outro não pode sentir a dor que nós sentimos nem vivenciar, da mesma maneira, as situações pelas quais passamos. Mas as outras pessoas podem nos ajudar a superar os momentos difíceis e tristes, com seu carinho, dedicação e esperança.

Lembre-se que cada pessoa percebe um problema de uma maneira

O que é problema para um pode não ser para o outro, isto porque cada ser humano é diferente e único.

Foto: Alice Okawara



Foto: José Luiz



Foto: José Luiz



Solidariedade

O caminho para superar momentos de crise

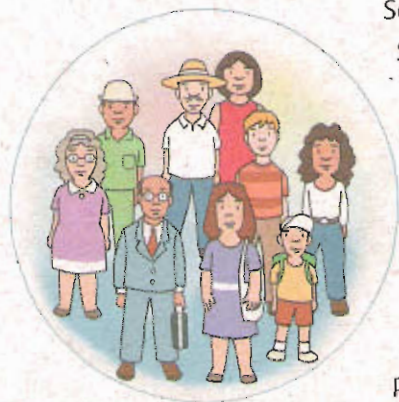


Ilustração: Emidio

Solidariedade: o termo, em sua origem, relaciona-se com a palavra sólido, firme, consistente. Solidariedade é um laço que une duas ou mais pessoas, uma ligação que cria uma condição ou um estado de responsabilidade comum. A união de forças que torna mais sólido um ideal. Uma cooperação que acontece em determinados momentos e que pode modificar uma situação ou realidade.

Solidário é quem tem identificação com um sentimento ou ideal, quem compartilha valores e atitudes e, por isso, contribui para a formação de uma unidade sólida, que resiste às pressões externas.

Então, que tal promover a solidariedade para superar crises, momentos desafiadores que pedem mudanças e exigem muito de nós?

Crise econômica mundial

O problema financeiro vivido pelos Estados Unidos repercute no mundo

Desde março de 2007, a palavra crise foi ganhando uma ressonância em todo o planeta, devido a problemas vividos por financeiras dos Estados Unidos em decorrência de dívidas imobiliárias de parte da população norte-americana. Isto porque o bom momento econômico de então, com taxas de juros baixas no país e boas condições de financiamento, fez os americanos se endividarem abusivamente para comprar imóveis. Sem condições de quitar as dívidas contraídas, os devedores não pagaram às instituições financeiras que sentiram as consequências. Como um efeito dominó, em várias partes do mundo foram sentidos os efeitos da crise norte-americana, com a falência de bancos e prejuízos bilionários. Na realidade, o sistema financeiro internacional, sem controle, inflado de papéis especulativos, entrou em colapso e o socorro às instituições financeiras repercutiu em outros setores da economia ao redor do mundo.

Com menos dinheiro em circulação e menos empréstimos bancários, as empresas ficam sem dinheiro e, por isso, cortam os investimentos e a produção, gerando desemprego e desaceleração econômica. Com a produção reduzida, a oferta de produtos também cai. Como a economia é um sistema interligado, as consequências são globais.

Propostas dos países ricos

O grupo que reúne os países ricos e os principais emergentes, G20, discutiu no início do mês de abril de 2009, em Londres, caminhos para enfrentar a crise. As principais propostas apresentadas na cúpula são reformular sistemas regulatórios, de modo a alcançar todos os mercados, instrumentos e instituições importantes para o sistema - o que incluirá os "hedge funds" (fundos de alto risco); tornar mais rígidas as regras para pagamentos a executivos; melhorar a qualidade, a quantidade e a solidez do sistema bancário internacional e agir contra paraísos fiscais - a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) publicou uma lista de países apontados como não cooperativos na troca de informações fiscais; e estender a supervisão a agências de classificação de risco de crédito. O G20 também prometeu realizar esforços conjuntos para destinar mais de 1 trilhão de dólares ao Fundo Monetário Internacional, FMI, e mais 100 bilhões de dólares adicionais para socorrer os países emergentes, controlar paraísos fiscais e salvar empregos. No total, o grupo defendeu a utilização de um esforço fiscal global de cinco trilhões de dólares até 2010 para encerrar a crise financeira.

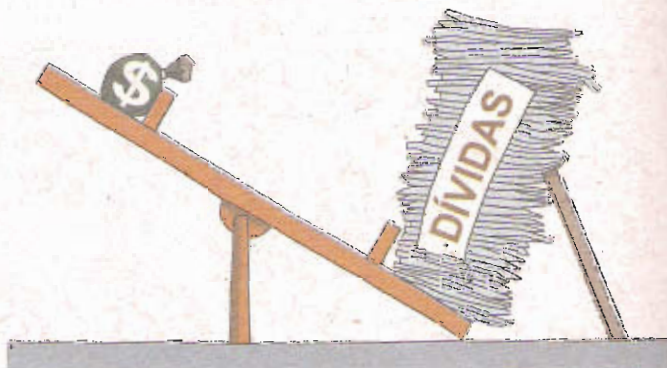


Ilustração: Emidio



Ilustração: Emídio

A busca de novos caminhos

A crise econômica mundial é complexa e difícil de ser compreendida por quem não entende de economia e finanças. A sua superação demanda intervenções dos governos, pacotes econômicos, dentre outras medidas. Em fevereiro de 2009, a Organização Internacional do Trabalho, OIT, pediu mais "coordenação" e "solidariedade" entre os países para garantir a recuperação do crescimento e do emprego, durante sua oitava reunião europeia em Lisboa. Para ajudar os mais vulneráveis a enfrentar a crise, a organização pede ajuda aos países mais expostos ao impacto da desaceleração para que eles possam "manter os serviços sociais de base e os programas de combate à pobreza". Para a OIT o caminho é viabilizar de forma urgente "novas formas de apoio financeiro ao investimento social", pois, em 2009, a crise pode deixar mais de 50 milhões de pessoas sem emprego em todo o mundo.

Fórum Social Mundial 2009: reflexões por um outro mundo possível

Para enfrentar as crises mundiais, o caminho é a convergência de movimentos e organizações da sociedade civil, com base na solidariedade. Esta foi uma das conclusões do nono Fórum Social Mundial, FSM, realizado em Belém, entre os dias 27 de janeiro e 1º de fevereiro de 2009. Durante seis dias, cidadãos, movimentos e organizações de 142 países participaram de mais de 2.300 atividades, envolvendo 113 mil participantes em painéis, debates, seminários, atividades culturais, marchas e espaços abertos para a interação direta. Entre as 5.808 organizações presentes, 489 vieram da África, 155 da América do Norte, 119 da América Central, 334 da Ásia, 4.193 da América do Sul e 27 da Oceania. Mais de 1.300 representantes de nações e povos indígenas e originários estiveram presentes, marcando a mais significativa participação em toda a história do Fórum Social Mundial.

Mudança de valores

Os participantes refletiram sobre o que vem sendo feito desde 2001, data do primeiro FSM, se há um outro mundo possível e como ele será. Ficou claro que este outro mundo, segundo a maior parte dos debates realizado em Belém, só será possível com a mudança de valores, com a superação do principal valor que hoje impera no mundo, o valor do capital, do lucro, do crescimento ilimitado, do consumo desmedido. Este outro mundo precisa também de maiores esforços de governos e sociedade no que se refere à satisfação das necessidades básicas das pessoas como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer e cultura.

Mais informações sobre o FSM no site www.fsm2009amazonia.org.br.

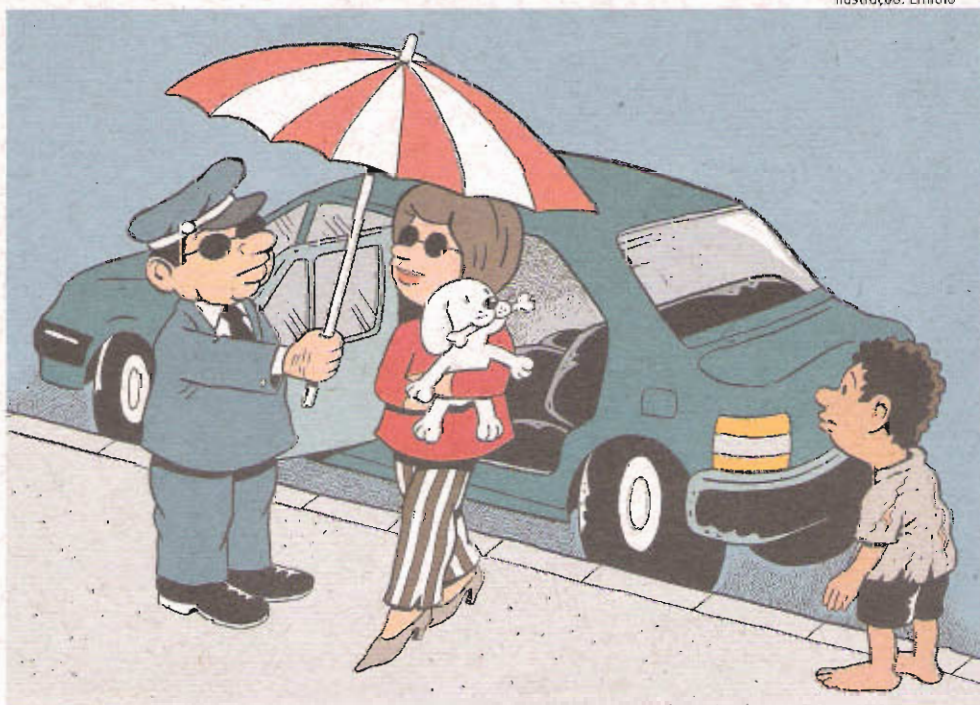


Ilustração: Emídio

Como somos afetados pela crise

Consumismo: e quando eu não pago as minhas dívidas?

O que entra e o que sai da nossa economia pessoal? Se entra um salário de R\$465,00 (um salário mínimo em vigor em março de 2009) e sai (somando alimentação, aluguel, educação, roupas, remédios, lazer, transporte, etc.) um valor maior que R\$465,00, então estaremos em crise financeira e se recorrermos a empréstimos para pagar as dívidas, faremos ainda mais dívidas e vai ser difícil conseguirmos sair deste círculo vicioso.



Ilustração: Emídio

Administrar o orçamento doméstico, acertando as contas dos valores que entram e que saem, é uma ginástica que exige muito esforço. Afinal ganhar dinheiro é muito difícil e depende de horas de dedicação, enquanto gastar este dinheiro tão suado é uma tarefa muito fácil.

Num mundo que incentiva o consumo a todo instante, os desejos se somam às reais necessidades o que faz aumentar as despesas. O que nos diz a publicidade? Nos diz a todo momento para buscarmos a nossa "felicidade" a qualquer custo, adquirindo o máximo de bens que for possível, e sempre buscar a satisfação dos nossos desejos e necessidades, que são constantemente recriados, já que as mercadorias de ontem não são úteis hoje e as de hoje não serão mais úteis amanhã.

As facilidades de crédito, a pressão e a sedução em torno do consumo levam muitas pessoas ao endividamento. Facilidades impostas por serviços como o cheque especial que, antes de ser uma garantia oferecida pelo banco ao correntista, é uma forma fácil e quase imperceptível de endividamento. O cartão de crédito que é oferecido a todo instante pelo telefone ou correspondência pode se tornar também uma armadilha perigosa. Com ele, parece que podemos comprar o que quisermos sem precisar nos preocupar em ter dinheiro. Isso sem falar nas inúmeras empresas que concedem créditos pessoais nas ruas dos grandes centros urbanos, puxando "os inocentes candidatos ao endividamento" para dentro das financeiras.

A atual cultura consumista, imediatista e materialista leva as pessoas a buscar satisfação hoje, mesmo que não tenha dinheiro para isso, sem se preocupar com o dia de amanhã. Quantas pessoas conseguem guardar parte do que ganham em uma conta de poupança? Grande número de pessoas gasta, no dia de hoje, não apenas todo o salário do mês mas também o salário do mês seguinte e não encara isso como um problema. Há uma grande dificuldade para perceber que deixar o pagamento para depois somente adia o problema. Se não há dinheiro para pagar não deveria haver consumo desnecessário. Mas não é isso o que acontece e as pessoas, em busca dos últimos lançamentos da moda e da tecnologia, levam para casa mais do que bens de consumo, levam os problemas gerados pelos juros cobrados quando não dispõem de dinheiro suficiente na hora que a conta chegar.



Ilustração: Emídio

A família inteira sente a crise

Com menos dinheiro em circulação, há menos investimentos e mais demissões nas empresas. Com isso muitas famílias têm que buscar outras formas para conseguir o seu sustento, fazendo trabalhos informais, o chamado subemprego, e cortar gastos. Muitas pessoas acabam tendo que diminuir o valor que gastam com aluguel, educação, alimentação e passam a viver em uma situação de miséria, sem o suficiente para suprir as suas necessidades básicas. Moram na casa de parentes ou até mesmo na rua, em lonas ou casebres, inclusive com crianças.

Condição do trabalho feminino

Estudo apresentado em 2009, na sessão

anual da Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher, reafirma o pouco reconhecimento do trabalho da mulher na sociedade. De pouca visibilidade mas de grande importância para o desenvolvimento social e econômico

das nações, tarefas como cuidar dos membros da família, cozinhar e limpar são repetidas diariamente em todos os pontos do planeta por mulheres de todas as faixas etárias e condições socioeconômicas. Em muitas regiões, o trabalho na casa inclui coletar água e lenha, cultivar alimentos e cuidar de pequenos rebanhos.

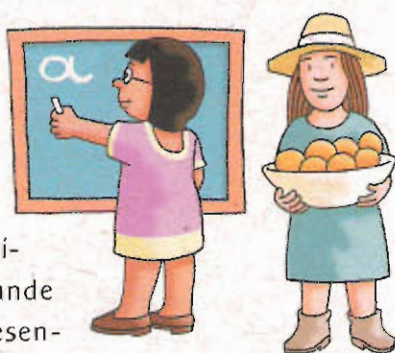


Ilustração: Emídio

A situação das mulheres

Mais afetadas pela crise do que os homens, as mulheres representaram 58,1% do total de desempregados, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, na média de 2008. Em 2003, o percentual de mulheres sem postos de trabalho era de 54,6%. As mulheres sofrem com precárias condições de trabalho, com jornadas longas, salários mais baixos e poucos direitos adquiridos. Além disso, as obrigações domésticas representam uma sobrecarga de trabalho em casa, no cuidado dos filhos e nos serviços em geral.

O uso do tempo por homens e mulheres

Indicadores socioeconômicos, divulgados pelo Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, em 2008, apontam que homens gastam 10 horas semanais com afazeres domésticos, enquanto as mulheres, 27 horas semanais. A execução das tarefas domésticas também é diferente entre homens e mulheres. Eles atuam em consertos domésticos, compras no supermercado e cuidados com as crianças. Já as mulheres realizam as tarefas mais morosas e solitárias, como arrumações, limpezas e preparo de alimentos.

Ainda quanto ao uso do tempo, a proporção de mulheres com mais de 16 anos que desempenham afazeres domésticos é de 89,9%, das quais 88,6% são brancas e 91,4%, negras. No caso dos homens, essa proporção cai para 50,7%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, de 2007.

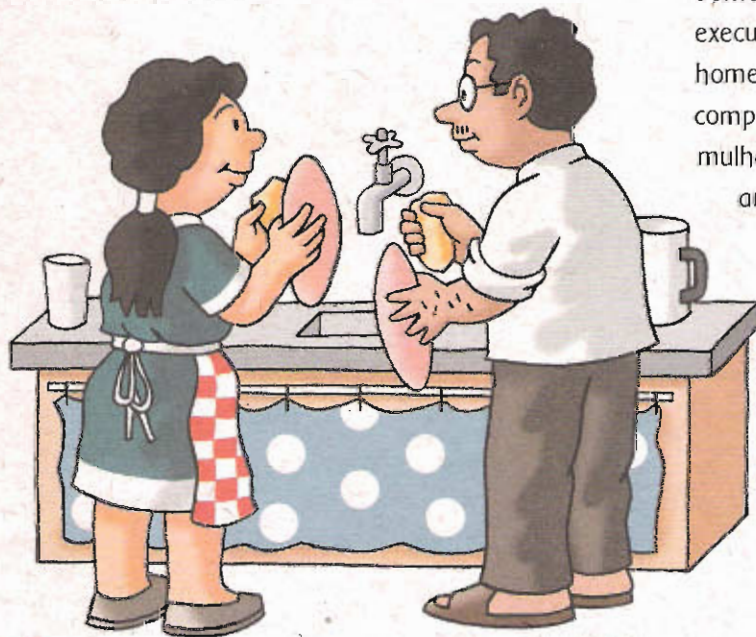


Ilustração: Emídio

Ideias pela solidariedade

Pequenos gestos ou grandes ações contribuem para melhorar a vida das pessoas e de todo o planeta

Troque informação e compartilhe conhecimento

1. Demonstre para as crianças o que é ser solidário.

2. Ajude a criar bibliotecas comunitárias. Que tal ceder um espaço para a colocação das estantes e livros que serão úteis para toda a comunidade?

3. Alfabetize um adulto que ainda não teve a oportunidade de aprender a ler e escrever: pode ser um vizinho, um parente ou um funcionário. Tenha boa vontade e disposição para ensinar.

4. Ajude a manter a segurança de sua cidade. Promova uma maior comunicação e integração com os vizinhos e com a comunidade em que vive.

5. Ensine como digitar um texto no computador ou acessar a internet para alguém que queira aprender.

6. Leia textos para quem não sabe ou não consegue ler.

7. No trabalho, acolha e dê apoio aos novatos.

8. Compartilhe o seu conhecimento com quem dele precisar.

9. Dê informações para turistas em visita à sua cidade.

10. Apóie iniciativas em favor da educação e da cultura.

11. Reivindique espaço na mídia para a divulgação de campanhas solidárias, afinal, os meios de comunicação são objeto de concessão pública.

12. Mande sugestões para o poder legislativo e o poder executivo para a construção de um mundo melhor.

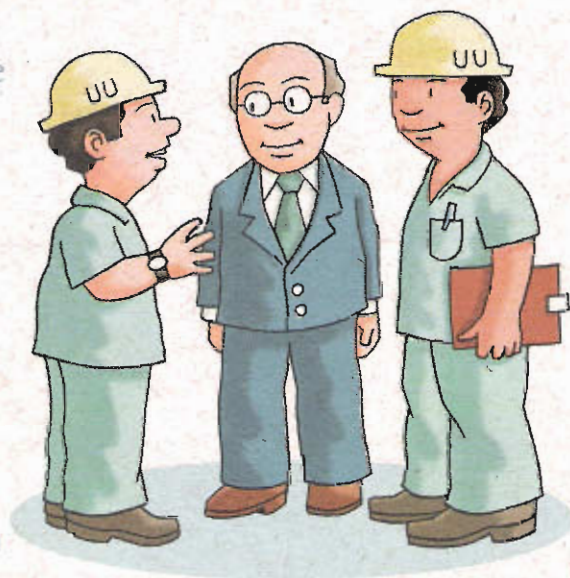


Ilustração: Emídio



Ilustração: Emídio

13. Conte uma história ou crie uma música para ensinar a importância da solidariedade.

14. Ensine uma atividade artística para alguém que quer aprender e não pode pagar por isto.

15. Participe de organizações que defendem os direitos humanos, os direitos das crianças ou os direitos ambientais.

16. Aprenda quais são seus direitos para ficar mais fácil reivindicá-los, exercendo sua cidadania.

17. Estude, leia, aprenda mais sobre como incentivar a organização comunitária em sua cidade.

18. Ajude a organizar ou divulgar eventos que promovam a solidariedade e a justiça social.

Cuide do meio em que você vive

19. Plante uma árvore. Se cada um tiver esta iniciativa o planeta ficará mais agradável e belo.

20. Proteja os animais que encontrar pelas ruas. Não permita que maltratem cães, gatos, pássaros e demais seres vivos.

21. Regue as árvores que existem perto de sua casa.

22. Plante flores para embelezar a rua onde mora ou outro local que deseja ver bonito.

23. Para a construção de um mundo mais saudável, opte por produtos menos poluentes.

24. Gere o mínimo de lixo, reutilizando sempre que possível.

25. Tenha sempre em mão o número de telefone dos órgãos competentes para solucionar problemas ambientais.

Ilustração: Emídio





Ilustração: Emídio

Engaje-se em movimentos solidários

30. Doe alimentos para campanhas contra a fome.

31. Separe os remédios que estão dentro do prazo de validade e que você não precisa mais e doe para instituições ou farmácias comunitárias.

32. Doe o que você tem e não usa. Móveis, roupas e colchões são muito úteis para os menos favorecidos.

33. Se você estiver amamentando seu bebê, aproveite para doar uma parte do seu leite materno para um banco de leite.

Ilustração: Emídio



34. Ajude idosos e portadores de deficiência sempre que eles precisarem.

35. Contribua com instituições de utilidade pública, que realizem um trabalho sério, seja com dinheiro, objetos, alimentos ou com o seu tempo em visitas periódicas.

36. Doe algumas horas do seu tempo para ajudar comunidades de baixa renda ou organizações sem fins lucrativos.

26. Colabore com um abrigo para cães e gatos de rua.

27. Doe ração para abrigos de animais.

28. Dê uma destinação correta ao lixo esquecido por outras pessoas nas ruas.

29. Cuide para que o patrimônio da cidade seja preservado. Adote uma praça ou cuide das árvores de sua rua.

Ilustração: Emídio



37. Apadrinhe uma criança ou um idoso que vive em instituições.

38. Seja voluntário em projetos solidários.

39. Seja um "doutor da alegria" em hospitais.

40. Leve a sua arte para locais que têm pouco acesso às manifestações culturais.

41. Visite asilos e creches e leve sua alegria e vontade de ajudar.

42. Doe sangue para o hemocentro de sua cidade.

43. Doe brinquedos que seus filhos não usam mais para creches e outras instituições que cuidam de crianças.

44. Quando alguém estiver em situação difícil, pare, olhe, escute e dê o apoio necessário.

45. Se você é comerciante ou empresário, pense como o seu negócio pode contribuir para o bem-estar da comunidade em que está inserido.

46. Quando o inverno chegar, participe das campanhas do agasalho e ajude a recolher roupas e cobertores na vizinhança.

47. Que tal dedicar um tempo para ajudar na melhoria de ambientes físicos de creches, asilos e outros locais comunitários?

48. Que tal transformar o ambiente de sua escola ou da escola de seu filho? Um mutirão para a reforma da quadra ou para a criação de uma horta comunitária pode ser um bom começo.

49. Ofereça o seu tempo para ensinar artes manuais em centros de convivência de idosos.

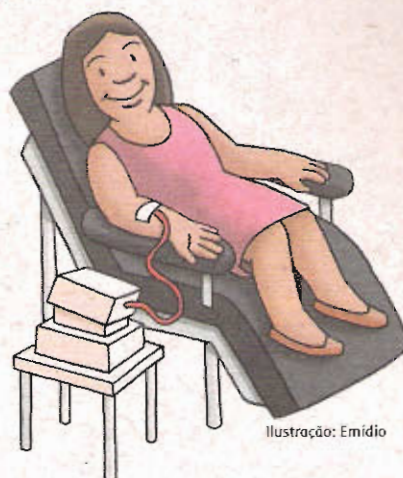


Ilustração: Emídio

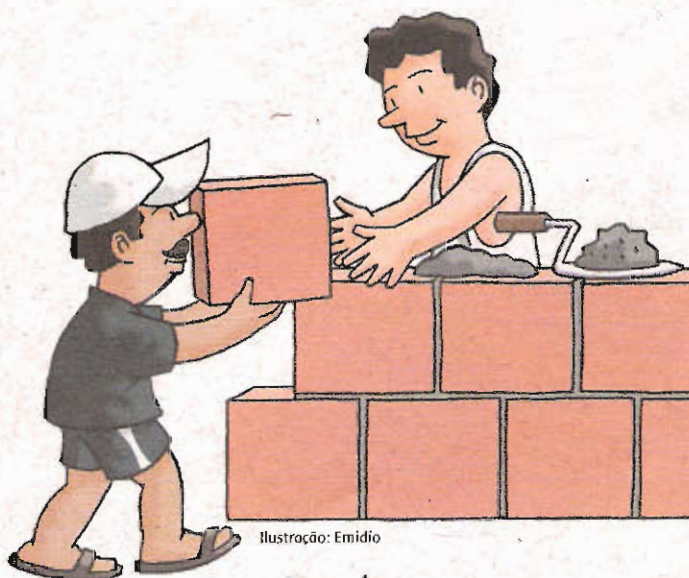


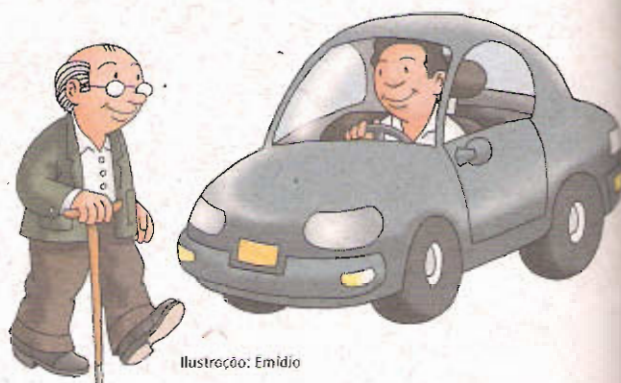
Ilustração: Emídio

Cuide do trânsito

50. Respeite o pedestre, quando estiver dirigindo.

51. Seja um pedestre responsável e respeite as normas de trânsito.

52. Pratique a carona solidária. Se você faz o mesmo trajeto que um vizinho ou amigo, divida o combustível e vá no mesmo carro.



53. No trânsito, seja um motorista solidário que tem paciência e respeito para com os demais.

54. Esteja sempre atento à segurança de crianças, idosos e portadores de deficiência em locais públicos como ruas ou praças.

55. No trânsito, veja as regras como fundamentais para a manutenção da paz entre todos.

56. Tenha ao volante a mesma educação que você tem com as pessoas quando está fora do trânsito.

57. Perceba que as estatísticas do trânsito são reais e que esses números dizem respeito à forma como nós todos nos comportamos pelas ruas e estradas.

Incentive novas oportunidades de trabalho

58. Você pode dar o peixe mas, sempre que possível, ensine a pescar. Ajude as pessoas a encontrarem a sua sustentabilidade econômica.

59. Separe os resíduos recicláveis e encaminhe para as cooperativas de catadores pois estará ajudando no sustento de várias famílias. Incentive também a coleta seletiva em sua rua ou condomínio.

60. Ensine um ofício a jovens aprendizes. Participe de projetos solidários de qualificação profissional.

61. Ajude um amigo a sair de uma situação de crise financeira.

62. Incentive a organização de cooperativas de trabalhadores em sua comunidade.



Pratique o consumo consciente

63. Seja um consumidor consciente e solidário. Repense seu consumo, reduzindo os descartáveis e outros produtos que causem grande impacto ambiental, reutilizando materiais e, sempre que possível, encaminhando os resíduos para a reciclagem. Prefira comprar de cooperativas e produtores locais.

64. Aprenda a utilizar bem seu dinheiro, evitando endividamentos.

65. Não desperdice os recursos naturais como água, energia elétrica, alimentos, etc.

66. Organize feiras de trocas para estimular a reutilização de produtos.

67. Trabalhe pelo consumo consciente. Após se conscientizar sobre a importância de consumir com responsabilidade e na medida de sua necessidade, ajude outras pessoas a seguir o mesmo caminho.



ilustração: Emídio

Amplie o contato com as pessoas

68. Exercite o diálogo e a compreensão para com os demais, seja em casa, no trânsito ou no trabalho.

69. Seja gentil com as pessoas ao seu redor e lembre-se de dizer obrigado, por favor, desculpe....

70. Ofereça sua amizade e carinho a quem precisa de uma palavra amiga.

71. Faça o bem sem olhar a quem.

72. Respeite as diferenças de pensamentos e toda a diversidade cultural e religiosa existente.

73. Desligue a televisão e o computador, de vez em quando, e dedique seu tempo para conversar com pessoas e ouvir o que elas têm a dizer.

74. Aprenda a ouvir o outro está lhe falando seja com palavras ou com gestos.

75. Lembre-se que o vizinho é o parente mais próximo.

76. Ajude a construir um ambiente de paz, com justiça social.

Ilustração: Emídio



Cuide dos outros e não se esqueça de você

77. Cultive bons sentimentos e boas relações.

78. Seja solidário com você mesmo: cuide de seu corpo, de sua mente, de sua vida social e espiritual.

79. Ajude e aceite ajuda quando precisar.

80. Busque a cooperação nas atividades lúdicas e didáticas.

81. Tenha flexibilidade de ideias e aprenda com as diferenças.

82. Perceba que a solidariedade está nos pequenos atos.

83. Veja como cada um de nós é um agente da solidariedade.

84. Perceba a diferença nos ambientes onde a ação solidária está sempre presente.

85. Não deixe o medo e a violência diminuir o espírito solidário que existe em você.

86. Lide com as dificuldades com tranquilidade. Elas são oportunidades para aperfeiçoarmos nossa capacidade de superação e de ajuda mútua.

87. Seja otimista, olhe a vida com olhos de paz, amor e esperança.

88. Fale com o coração, distribua palavras de ânimo e ideias que ajudem o mundo a se tornar mais justo e fraterno.

89. Somos todos irmãos. Trate as pessoas com carinho.

90. Perceba as lições de solidariedade que as espécies animais, vegetais e toda a natureza nos ensinam.

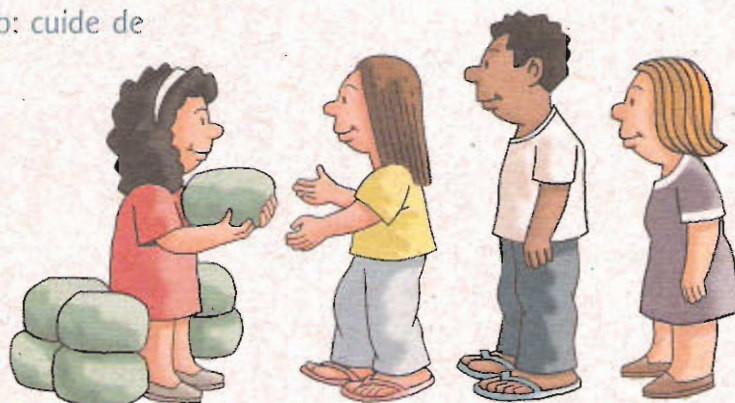


Ilustração: Emídio



Ilustração: Emídio

Economia solidária

Um outro modelo de produção e consumo

O modelo de economia dominante em quase todo o mundo é o capitalismo. É um sistema econômico e social que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção, pelo trabalho assalariado e pela acumulação de capital. É alimentado pela produção e pelo consumo. A produção depende de matérias-primas retiradas da natureza que, após serem transformadas pela indústria, tornam-se bens de consumo, como roupas, automóveis, alimentos, material de construção, eletrodomésticos, etc. Uma economia predatória com base na superexploração dos recursos naturais como ocorre hoje gera impactos ambientais graves. O planeta é obrigado a conviver com uma população cada vez maior, com hábitos de consumo cada vez mais impactantes e com a busca insaciável pelo lucro.

Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras e suas necessidades, como recomenda o Relatório Brundtland, do ano de 1987, é uma postura ainda pouco adotada frente aos recursos naturais e à lógica da economia. Mas reflexões sobre a atual crise mundial, socioeconômica, ambiental e humana, levam-nos a crer que iniciativas que prezam a economia solidária são um caminho mais seguro e justo.

Comércio justo e consumo solidário

A economia solidária ou socioeconomia solidária se contrapõe ao individualismo competitivo que caracteriza o comportamento econômico padrão das sociedades capitalistas. Defende o bem-estar coletivo e a não acumulação de riqueza por poucos. Comércio justo, sistemas de intercâmbio local, autogestão, cooperativas, consumo solidário, feiras de trocas, bancos do povo, grupos de compras solidárias são algumas das características da economia solidária.

O consumidor tem um papel muito importante no fortalecimento da economia solidária. Isso porque, ao consumirmos um produto originado de um processo que explora o trabalho alheio, degrada o meio ambiente e as relações comunitárias e cujo fim é primordialmente o lucro, estamos alimentando esta forma de produção. Mas se por outro lado, consumirmos produtos e serviços oriundos de processos participativos, que têm seus resultados distribuídos entre os trabalhadores e cujo objetivo final é o bem-estar das pessoas e a preservação ambiental, estamos incentivando uma nova forma de sociedade e de produção. Para que este

movimento cresça cada vez mais, é preciso, além de finanças solidárias, a constituição de fundos para apoio às iniciativas da economia solidária. Do poder público, espera-se a criação de políticas públicas que levem em conta as especificidades da economia solidária.

Na Brasil, existem 21.859 empreendimentos econômicos solidários, EES, nas áreas da produção agrícola, artesanal, alimentícia e têxtil, segundo dados de uma pesquisa nacional realizada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, realizada entre 2005 e 2007.

Em Minas Gerais, os empreendimentos de economia solidária estão organizados em um Fórum Estadual, que tem como principal objetivo promover a articulação entre os empreendimentos econômicos solidários, gestores públicos e entidades de assessoria, apoio e fomento, buscando o fortalecimento e a integração de todas as ações no estado. Estas ações estão vinculadas ao Fórum Brasileiro de Economia Solidária, FBES, que é a instância nacional de articulação, debate, elaboração de estratégias e mobilização do Movimento de Economia Solidária no Brasil.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, existem 1.236 empreendimentos econômicos solidários mapeados em Minas Gerais que participam diretamente de feiras, que visam manter um ciclo constante de economia local, a partir da divulgação e comercialização de produtos sustentáveis e da filosofia do comércio justo e consumo consciente. Esses grupos são formados por pequenos produtores da agricultura familiar, apicultores, piscicultores, criadores de pequenos animais, artesãos e artistas de diversas regiões do estado.

Para saber mais sobre a economia solidária, visite o site do Ministério do Trabalho (Secretaria Nacional de Economia Solidária) - www.mte.gov.br e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - www.fbes.org.br

Foto: Desirée Ruos



O artesanato é uma das principais atividades da economia solidária no Brasil

Produção e consumo solidários

Foto: Arquivo Rede Terra Viva

Rede Terra Viva: feira de alimentos saudáveis



O movimento que deu origem à Rede Terra Viva nasceu em maio de 2006 a partir da iniciativa de um grupo de consumidores de Belo Horizonte que buscava uma forma de adquirir produtos saudáveis e com preço justo. Em agosto do mesmo ano, o grupo de consumidores participava de feiras virtuais experimentais que ocorriam uma vez por mês. A ponte que faltava para consolidar a união entre produtores e consumidores surgiu em janeiro de 2007, após o início da parceria com a organização não governamental Quatro Cantos do Mundo. Após organizar as ideias e avaliar as experiências já realizadas em favor da Rede em seminários com a Quatro Cantos, pelo pioneiros na iniciativa, Cláudio Casaccia, Ludmila Andrade e Caetano Scoralick, foi definida uma nova forma de atuação. Até então, a feira Terra Viva era fruto do trabalho de um grupo de voluntários que, a partir das encomendas via e-mails,

realizava a compra dos produtos orgânicos, agroecológicos e integrais em maior quantidade e entregava nos domicílios aos sábados. O arquiteto e permacultor Cláudio Casaccia conta que, até chegar ao formato atual, eles percorreram um longo caminho para viabilizar a feira. Após algum tempo, constatações, como a dificuldade de se realizar as entregas no fim de semana e a pouca conferência das caixas postais por parte dos consumidores, fizeram com que o grupo decidisse por uma nova forma de comercializar os produtos.

Produtos artesanais e orgânicos

A Rede Terra Viva reúne atualmente 97 famílias associadas, entre produtores e consumidores e comercializa produtos orgânicos, agroecológicos e artesanais como verduras, frutas, farinhas, mel, arroz, queijo, especiarias, molhos, pães, bolos,

Foto: Arquivo Rede Terra Viva



Cláudio Casaccia (à esq.), um dos criadores da feira, e demais parceiros e voluntários do projeto que, além da feira presencial, também realiza entregas em domicílio

Foto: Arquivo Rede Terra Viva





Feira da Rede Terra Viva: alimento para o corpo e paíxa a alma com a realização de eventos culturais



geléias e artesanato. Tem como missão "organizar a produção, a compra, a venda ou a troca de produtos orgânicos, agroecológicos, artesanais e saberes, cuidando da vida e da saúde da rede de associados e da comunidade em geral, por meio dos princípios da cooperação, da visão biorregional e da economia solidária".

Inicialmente uma vez por mês e agora nos segundos e quartos sábados de cada mês, a Feira Presencial de Produtos Saudáveis da Rede Terra Viva, acontece no Espaço Santé, na sede da ong Quatro Cantos do Mundo, em um tradicional bairro de Belo Horizonte, o Santa Tereza. Com o espaço físico, além

de retirar os produtos diretamente na feira, os consumidores associados podem pegá-los em outros dias da semana. Eles passaram também a contribuir antecipadamente com R\$10,00 por mês para o pagamento de custos de operacionalização tais como a profissionalização de um associado para

administrar o processo, e ajuda de custo à Quatro Cantos para manutenção da sede. As cestas de produtos também continuam sendo entregues nas residências de associados, porém reformuladas em relação às entregas iniciais, com hortaliças e frutas em dois tamanhos, individual ou familiar e as de integrais e de não perecíveis.

A Rede Terra Viva também organiza grupos de compras buscando alimentos que não constam da produção das famílias associadas mas que têm procura por parte dos consumidores. O arroz biodinâmico produzido no sul do país chega até os associados por meio da Rede Terra Viva.

Alimentação saudável

Jussimara Dias Rodrigues, de Belo Horizonte, produz pães, bolos e cookies há quatro anos. Ela conta que a produção dos alimentos começou no momento em que foi demitida de seu emprego. Ela então foi buscar na cozinha de casa o caminho para uma alimentação mais saudável para quem consome e também para quem produz e acabou encontrando uma nova ocupação. Após repensar a sua vida pessoal e profissional, Jussimara percebeu que a busca por uma alimentação mais saudável para a sua família também era a busca de outras famílias. Há um ano e meio ela faz parte da Rede Terra Viva onde oferece os seus produtos. Conta que toda a sua família ajuda na produção dos pães e bolos integrais, feitos com ingredientes naturais integrais como gérmen de trigo, sementes de linhaça, castanhas, passas, nozes, farinhas integrais, sem conservantes ou aditivos químicos.

Foto: Desirée Ruas



Jussimara Rodrigues (à dir.) vende na feira Terra Viva pães e bolos que ela produz

Iniciativa solidária

Carolina de Moura Campos, coordenadora geral da organização Quatro Cantos do Mundo, explica que o projeto possui uma rede de colaboradores e que traz muita satisfação já que possibilita uma nova forma de organização dos produtores e consumidores e permite pensar no futuro de forma mais solidária. O permacultor Cláudio complementa lembrando que não há como viver sem água, comida e relações humanas. "Fundamental para a nossa sobrevivência o alimento precisa ser saudável e a Rede Terra Viva permite esta troca entre produtores e consumidores e disponibiliza os alimentos com preço justo. Porém, a questão do preço ainda é um desafio para quem comercializa produtos orgânicos", afirma Cláudio. "Mas tentamos demonstrar aos consumidores que os produtos industrializados não levam em conta no seu preço os custos ambientais como o envenenamento do solo e dos cursos d'água, a erosão, o desmatamento, a emissão de CO₂ e também não levam em conta a própria saúde dos consumidores."

A troca de informações e o contato entre o consumidor e o produtor, o que é viabilizado pela feira presencial, fortalece a Rede. "Este contato dá maior confiabilidade à qualidade do produto, além do consumidor ter informações do processo de produção o que não acontece, por exemplo, em um supermercado. Além disso, existem as relações humanas que se estreitam no contato pessoal como o da feira. Há troca de receitas e a participação em eventos culturais. Ocorrem convites ao consumidor para visita ao local de produção. Eventualmente realizamos após a feira, os Encontros Vivos, quando os organizadores, produtores e consumidores presentes são convidados a participar da avaliação do evento e das proposições dos passos futuros. Nestes momentos fazemos

Foto: Arquivo Rede Terra Viva



Troca de receitas e de informações: a feira presencial permite o contato entre os produtores e os consumidores



Lucas Miyahara vende na feira mel, frutas e farinhas produzidas por diversas famílias da comunidade rural onde mora

uma refeição juntos com a doação ofertada pelos produtores. É um momento mágico de conagração", avalia Cláudio Casaccia.

Rede de solidariedade

Simone e Lucas Miyahara moram numa comunidade rural na região da Serra do Cipó, em Lapinha, no Morro do Pilar, próximo à capital mineira. "No local há o resgate da cultura local e a busca pela sustentabilidade financeira das comunidades. A associação incentiva projetos de apicultura e agricultura familiar. O excedente da produção da associação é vendida na feira Rede Terra Vida", conta Lucas que leva para a feira mel, frutas, verduras, farinhas, dentre outros produtos.

Feira Presencial da Rede Terra Viva

Acontece todo segundo e quarto sábado do mês - exceto feriados.

Local: Espaço Santé (sede da ong Quatro Cantos do Mundo)

Rua Mármore, 258, Santa Tereza - Belo Horizonte

Telefone: (31) 3461-6851/8842-0013

E-mail: feiratterraviva@yahoo.com.br

ou pelo site www.4cantosdomundo.org.br

Foto: Arquivo Rede Terra Viva



Ações solidárias no ambiente escolar

Projeto saber cuidar: alunos e pais reformam muro da Coopen

Durante o primeiro semestre de 2008, a escola Cooperativa de Ensino de Belo Horizonte, Coopen, trabalhou com as crianças o sentido de *saber cuidar*. Essa idéia fez com que o grupo de alunos da 1ª série passasse a observar o que poderia ser feito em relação aos cuidados com os espaços da escola. "A idéia de reformar o muro dos fundos, das salas do fundamental, foi acontecendo aos poucos e, nesse projeto, vimos a possibilidade de fazer um trabalho envolvendo não só as crianças, mas também os pais. Isso significa construir um trabalho a muitas mãos, baseado na ampliação de idéias e busca de soluções", relata a coordenadora de ensino fundamental I da escola, Adriane Silva.

Os alunos da 1ª série tiveram como proposta fazer um projeto de decoração no muro que pudesse, além de embelezar a escola, também conter por um tempo maior as consequências de uma infiltração, que o deixava sempre feio e mofado. Utilizando cacos de azulejos, escolheram os trevos de quatro folhas, como tema da ilustração.

Feira de trocas

No dia 12 de julho de 2008 aconteceu a primeira feira de trocas da Coopen. Em uma praça de Belo Horizonte, os alunos ofereceram à comunidade trocas variadas de produtos e saberes. "Plantamos mudas de trevo da sorte em garrafas pet. Na feira, trocamos nossas mudas por cacos de azulejos. Teve de tudo... teve gente que trouxe muito azulejo, outros trouxeram pouco. Uma senhora que estava passeando na praça nos conheceu e doou muito azulejo da reforma de sua casa. E aí não paramos mais de receber azulejos", contam os alunos da 1ª série.

Durante esse tempo, os alunos passaram a se interessar por diversas formas de arte que utilizam azulejo. Muitas atividades de observação e de experimentação foram sendo realizadas como colagem de papel retratando como ficaria o muro após sua reforma, colagem de mosaicos nos porta-lápis para os pais e quebra de azulejos para o mutirão da reconstrução do muro.

"Para ampliar o projeto, os estudantes foram a uma outra praça da capital mineira, com o objetivo de observar os muros de mosaicos. Durante o passeio os alunos fizeram um desenho

de observação", explica o professora da turma, Izabella Peconick.

Mutirão

No dia 6 de setembro de 2008, aconteceu o mutirão de decoração do muro da escola com a participação da comunidade escolar. Foi um momento de todos colocarem a mão na massa e assim realizarem a reforma planejada. As crianças tiveram a oportunidade de experimentar no fazer, algo que produziu um efeito instigante, tornando-os responsáveis pelo trabalho desenvolvido e admirado por toda a comunidade. Um

projeto que contou, desde o princípio, com a solidariedade de pais, alunos, professores e da comunidade. Todos contribuíram, cada um da sua forma, com o melhoria do ambiente da escola.

Foto: Arquivo Coopen



Feira de trocas: mudas de trevo por cacos de azulejo

Foto: Arquivo Coopen



Aos poucos, o muro foi ganhando formas

Foto: Arquivo Coopen



Pais e alunos durante a criação dos mosaicos

Foto: Robert Serbinenko/Arquivo Coopen



Alunos da 1ª série e a professora Izabella Peconick

Ação integra turistas e comunidade no vilarejo mineiro de Capivari

Quem visita aprecia a paisagem e a cultura local, quem recebe o visitante ganha uma alternativa de renda e uma troca prazerosa de informações. Ambos os lados saem satisfeitos e o turismo contribui para gerar renda em regiões carentes de infraestrutura e recursos financeiros mas ricas em cultura, saberes e belezas naturais. Em Minas Gerais, o programa Turismo Solidário tem como destino o Vale do Jequitinhonha e o norte, regiões mais pobres do estado. Seu objetivo é despertar no turista o compromisso de participar do processo de transformação social e econômica da região, por meio do seu engajamento em ações solidárias, de acordo com suas habilidades ou interesses pessoais, profissionais e empresariais.

Início em Minas Gerais

Em 1999, a operadora de ecoturismo de Belo Horizonte, Andarilho da Luz Caminhadas Ecológicas Terapêuticas, foi pioneira no Turismo Solidário no estado de Minas Gerais, na região do alto Jequitinhonha, no vilarejo de Capivari, município do Serro. As belezas naturais do local e a cultura peculiar de Capivari, que conta com apenas 600 habitantes e 112 famílias,

despertaram nos responsáveis pela empresa um grande interesse em preparar a comunidade para receber turistas, através da operação do Turismo de Vilejeiro, que envolve a prática de hospedagem de estilo local em vilarejos tradicionais.

Um dos diretores da Andarilho, Marcus Pavani, explica que há uma sutil diferenciação entre uma atividade de Turismo Solidário e o Turismo de Vilejeiro, ainda que ocorrendo na mesma

localidade. "O Turismo Solidário pressupõe ações de voluntariado e de solidariedade. Doação de tempo, trabalho e talento. Já o Turismo de Vilejeiro é vivencial. Envolve a prática de hospedagem de estilo local em vilarejos tradicionais ou próximos a esses vilarejos, onde os turistas permaneçam, comam pratos típicos da região e observem ou participem de atividades do local."

No Turismo de Vilejeiro, as instalações são construídas, administradas e de propriedade dos habitantes da região, que também oferecem refeições da culinária local e outros serviços turísticos. Os moradores do vilarejo recebem diretamente os benefícios do turismo, e os turistas aprendem sobre os estilos de vida local, suas tradições, artes, artesanatos e atividades econômicas. Os habitantes podem fornecer serviços de guia para passeios a áreas próximas e organizar apresentações de dança e música para os turistas. Para desenvolver o turismo em Capivari, diversas capacitações foram realizadas para a preparação das pousadas domiciliares, além de orientações para o funcionamento da atividade turística e a mobilização dos principais agentes locais.

O Turismo Solidário realizado em Capivari pela Andarilho da Luz envolve profissionais como médicos, dentistas, assistentes sociais, cabeleireiros, artistas plásticos, pedagogos, administradores, advogados, geógrafos e biólogos. Funcionários públicos de se-

ccionários públicos de se-



O Turismo Solidário em Minas Gerais começou em 1999 em Capivari



Fotos: Arquivo Andarilho da Luz



Os turistas solidários doam seu tempo e suas habilidades em prol das comunidades visitadas, como a pintura de pontes, cortes de cabelo (esq.) e ações de saúde bucal (acima)

tores diversos também oferecem seus talentos específicos como contar histórias, ensinar danças, origami, fazer massagens, etc. No Turismo Solidário, as equipes de apoio, formadas por moradores locais voluntários, também são fundamentais para o sucesso das empreitadas, segundo Marcus Pavani.

História de Capivari

Este antigo vilarejo do século XVIII surgiu com a exploração do diamante e do ouro e está localizada na Serra do Espinhaço, um ecossistema decretado Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco. Capivari possui várias cachoeiras e campos repletos de vegetações endêmicas. Está situada na divisa de duas importantes bacias hidrográficas, a do Rio Doce e a do Rio Jequitinhonha, o que justificou a criação do Parque Estadual do Pico do Itambé.

Transformação da realidade

Qualquer modalidade de turismo, quando implementada de forma sustentável em uma região, permite a geração de novas oportunidades de trabalho e renda; a disseminação de uma cultura empreendedora; a redução do êxodo rural; o aumento da autoestima da população local; a melhoria na qualidade da saúde e educação dos moradores; a conscientização da necessidade e da importância da preservação do meio ambiente.

Em Capivari, além destes benefícios, tanto o Turismo de Vilarejo quanto o Turismo Solidário permitiram o resgate e a valorização das manifestações populares e culturais locais como o teatro cantado, a roda de viola, as quitandas e o aumento da mobilização comunitária para discutir e agir em prol dos interesses da região.

De 1999 a 2007, os habitantes de Capivari vivenciaram o desenvolvimento do Turismo de Vilarejo, com a realização de vários pacotes ecoturísticos; seis expedições anuais com ações voluntárias e doações; implantação e investimento na melhoria das pousadas domiciliares e a construção do Centro Comunitário de Capivari. Este último, fruto do Turismo Solidário, foi idealizado pela comunidade e elaborado por uma arquiteta da Rede Solidário Andarilho da Luz. Abriga um centro de atendimento médico e odontológico, salão comunitário, sala do artesanato, Centro de Referência Turística, escritório da associação comunitária, biblioteca e Memorial Cultural.

O morador Antonio Carlos da Cunha assim avaliou a importância do turismo em Capivari: "a nossa comunidade sempre foi focada no extrativismo, mas nesta última década vem encontrando grandes soluções para reverter a situação financeira precária, através do setor turístico. As trocas de informações nas ações sociais, que se tornaram ações recíprocas, transformaram a maneira de ver, julgar e agir das pessoas, tornando-as mais conscientes de seus atos. As doações materiais e as imateriais como palestras de profissionais competentes abriram novos caminhos para nós, moradores de Capivari. Além disto, resgatou a autoestima das pessoas".

Mais informações sobre Turismo Solidário nos sites:

www.andarilhodaluz.com.br ou www.turismosolidario.com.br

Foto: Arquivo Andarilho da Luz



O Centro Comunitário de Capivari foi idealizado pela comunidade



Crianças e adultos são beneficiados pelas ações solidárias



Os turistas solidários reformaram as carteiras da escola municipal de Capivari



Desde 2003, várias ações são realizadas em Capivari no Dia do Voluntariado em Minas Gerais

Mediação: prática em direção à solidariedade

O tema solidariedade nos convida a pensar em que momentos da vida e o que levaria as pessoas a demonstrar interesse pelo bem-

Ludmila Maia - Psicóloga e mediadora

Paolla Aguiar - Advogada e mediadora.

Contatos: (31) 99197036 e (31) 9712-8460 - E-mails: ludmaia@hotmail.com - paollaaguiar@yahoo.com.br

estar das outras, a se mobilizarem pela troca, pela felicidade e pela paz. A solidariedade como prática social existe na reciprocidade, ou seja, uma prática solidária necessita da interação de dois ou mais indivíduos. Dessa forma, existe solidariedade quando há cooperação mútua e esta se dissemina em direção a todos, pelo mundo e pela vida e não apenas a um universo de iguais – agremiações, sindicatos, grupos e classes sociais. O gesto solidário considera o outro, aceita as diferenças existentes, conota doação e entrega, além de gerar aprendizado e mudanças.

Compreendemos, como sendo solidárias, as atitudes cujos efeitos buscam alcançar a totalidade da existência humana. Ser solidário compreende uma ação de vida, que se constrói na vivência cotidiana. Assim, o resultado da solidariedade não é algo de alcance imediato em um mundo marcado pelo individualismo e competitividade. Ela somente existe enquanto relação social, via de mãos múltiplas.

Neste sentido, entendemos que a disseminação de práticas solidárias é um grande desafio que requer quebra de paradigmas, isto é, mudanças na forma de enxergar a vida, o outro e as relações sociais. A mediação pode ser um dos caminhos utilizados neste desafio, uma vez que pretende fazer um resgate das relações humanas – que por algum motivo se distanciaram de serem trocas saudáveis – e propõe a disse-

minação de uma cultura de diálogo, de cooperação e de respeito. Desta forma, é um método que promove uma mudança de postura necessária à disseminação de práticas sociais solidárias.

A mediação acredita nas pessoas e no seu potencial de se responsabilizarem por si e pelo mundo. Acredita que os conflitos são inerentes aos seres humanos, mas que é possível “administrá-los” de forma positiva, buscando a transformação pessoal e social em direção à paz. Permite que os envolvidos em uma situação de conflito reflitam sobre seus posicionamentos, que muitas vezes contribuem para a manutenção da situação de adversidade. É um procedimento que estimula a criatividade, a flexibilidade e o uso do bom senso, através de novas formas de comunicação que não passam pela violência.

O mediador, por sua vez, tem um papel importante na condução desta prática. É o facilitador que, com uma atitude humilde, auxilia os mediados na busca de soluções e de novas posturas sem imposição, transpondo barreiras de forma construtiva. Faz intervenções e perguntas sobre a história do conflito vivido, a fim de despertar nas pessoas a compreensão de que o conflito não se restringe ao que é apresentado inicialmente. O objetivo é também dialogar sobre os sentimentos experimentados e, ainda, levar os participantes do processo da mediação a perceber que o outro é um ser diferente que também tem seu ponto de vista e que assim, portanto, possui uma visão própria do mundo, podendo reagir de maneira diferente diante de uma situação.

A mediação é uma prática que prima pelo crescimento pessoal, pelo reconhecimento e respeito das diferenças e dos diferentes. É um procedimento que abre caminhos para práticas solidárias.

Mas, em que tipos de conflitos a mediação poderá ser utilizada? Em diversas situações de conflitos, sejam familiares, entre vizinhos, na escola e até mesmo no âmbito empresarial. Há ainda a possibilidade de se utilizar a mediação em questões comunitárias, associativas, ambientais, como prevenção à violência e como facilitadora da mobilização e da emancipação social. Os exemplos de eficácia da mediação são numerosos e o ato de mediar é constantemente diferente e renovado, possibilitando que o mediador tenha casos de sucessos e insucessos.

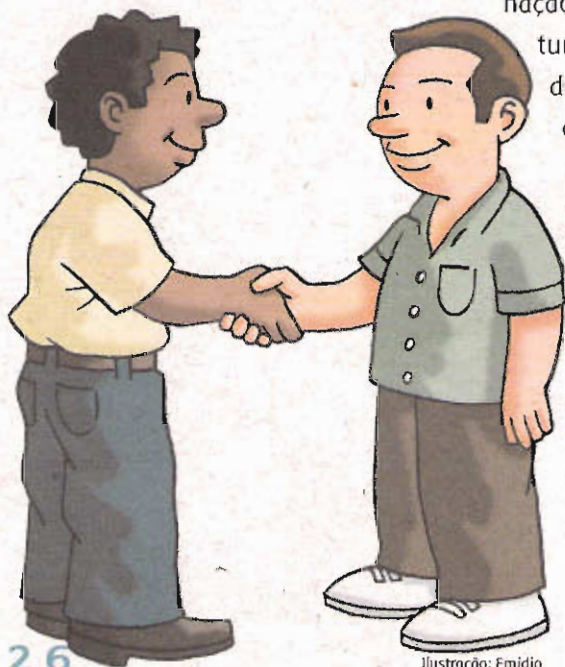


Ilustração: Emídio

O mediador, antes de tudo, precisa ter em seu perfil uma disponibilidade autêntica de ouvir as pessoas, de respeitar as diferenças, de não julgar e, principalmente, de se manter imparcial diante das colocações dos diferentes pontos de vistas apresentados numa mediação. Dessa forma, ele ganha credibilidade e confiança dos atendidos que se dispõem a participar de um processo de compromisso com a cooperação e com a solidariedade.

A Arte de Viver a Vido. **Pierre Weil**. Letraviva, 2ed, 2004.

Reduzir, reutilizar, reciclar

Brinquedos que estimulam o pensamento lúdico

Diversos tipos de embalagens, que são descartadas rotineiramente, transformam-se em pássaros, mosquitos, ratos e vários outros seres que servem como personagens para as histórias que povoam o imaginário infantil. O momento da confecção dos brinquedos já é uma atividade lúdica para as crianças que podem desenvolver sua imaginação sem a necessidade de consumir produtos industrializados que normalmente são caros e pouco estimulantes. Esta é a proposta do artista plástico de Belo Horizonte Hermes Perdigão. "Eu me considero um artista do reciclável pois uso o lixo para transformá-lo em bonecos. Criar é algo infinito e quando vejo um objeto que será jogado fora, sempre imagino no que ele poderá se transformar, como tê-lo como obra de arte, como brinquedo ou como boneco. A minha contribuição para o mundo ao fazer bonecos com materiais recicláveis é, além de dar uma outra finalidade para certos objetos que iriam para o lixo, dar opções às crianças de voltar a brincar desenvolvendo a criatividade, saindo da "robotização", da "mecanização" criadas pelos jogos eletrônicos, pela internet, pela globalização, dando a elas a oportunidade de desenvolver o pensamento lúdico."

Contato: <http://hermesbonecospet.blogspot.com>

Fotos: Arquivo Hermes Perdigão



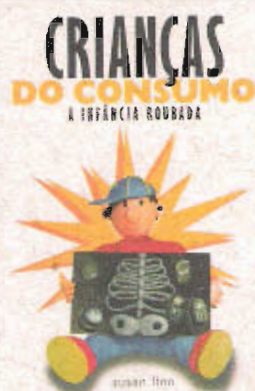
Múltipla escolha

Crianças do consumo

O livro da psicóloga norte-americana Susan Linn analisa a forma como as mensagens do mercado voltado para o público infantil interferem no desenvolvimento das crianças, afetando a sua saúde, instrução, criatividade e valores. Foi publicado no Brasil pelo Instituto Alana, organização que atua desde 2005

no Projeto Criança e Consumo, desenvolvendo atividades que despertam a consciência crítica da sociedade brasileira a respeito das práticas de consumo de produtos e serviços por parte de crianças e adolescentes.

www.institutoalana.org.br



Ipês Amarelos

Lançado no dia 24 de março de 2009, em Belo Horizonte, o livro *Ipês Amarelos*, da psicóloga e educadora Ana Mansoldo, apresenta uma série de contos que falam das relações humanas, em suas variadas formas, tratadas com humor e perspicácia.

O livro reúne observações sobre o cotidiano da

nossa sociedade moderna urbana. Ana Mansoldo também é autora do livro *Educação Ambiental Urbana*.

Informações: anamansoldo@ig.com.br

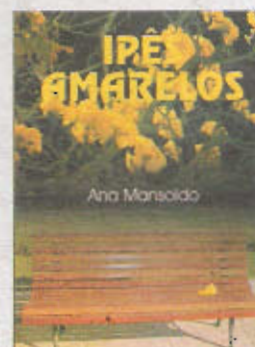


Foto: Desirée Ruas



Espaço da Florinda

A solidariedade ajuda a prevenir a dengue e as enchentes



Jogar lixo nas ruas
ou em lotes vagos
causa problemas
para todos os
habitantes
da cidade como a
proliferação do
mosquito
da dengue e até
mesmo
entupimentos e
enchentes.

Quando falamos em defesa do meio ambiente, devemos nos lembrar que a nossa casa, a nossa rua e a nossa escola também fazem parte deste ambiente. E o cuidado com todos os ambientes pode ser uma ação praticada por todos nós, crianças, jovens e adultos, professores, alunos, funcionários públicos, empresários, catadores de material reciclável, vereadores, médicos, etc. Cada um na sua área de atuação pode melhorar o meio em que vive ou trabalha. Vale a pena fazer pelo menos um pouquinho em prol da vida em coletividade.

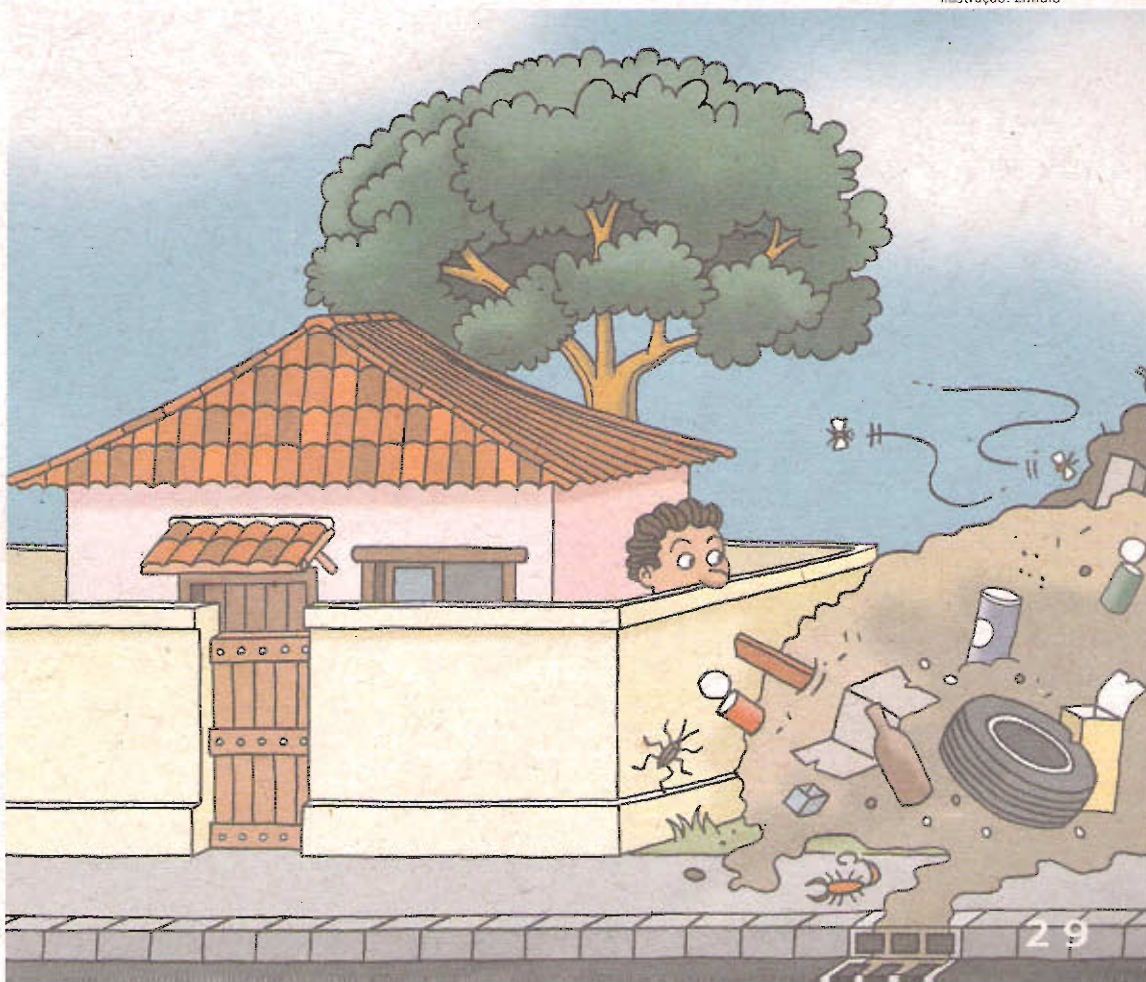
Os resíduos e a dengue

Para onde devem ir o entulho e o lixo? Algumas pessoas

acham que basta enviá-los para longe de seus olhos para que o problema esteja resolvido. Mas não é bem assim porque os resíduos permanecem muito tempo no ambiente e geram contaminação do solo, do ar e da água. Nem sempre há aterros sanitários, locais que recebem os resíduos e são monitorados para minimizar os impactos ambientais causados por eles. E em muitas cidades do Brasil, não há aterros e sim depósitos de lixo sem nenhum controle da contaminação, os lixões. E quando há um lote vago perto de nossa casa e algumas pessoas acham que podem fazer dali um lixão é um problema sério. Pneus, latas, garrafas, restos de alimentos, além de causar mau cheiro, atraem insetos e contribuem para a proliferação de mosquitos como o da dengue, uma doença muito séria.

O lixo que é jogado nas ruas também pode causar entupimentos nos pontos de drenagem das águas da chuva e com isso causar alagamentos que prejudicam muitas pessoas. A solidariedade e a preocupação com o outro contribuem para combater o mosquito da dengue e as enchentes e ajudam a tornar a cidade um lugar mais limpo, bonito e saudável para se viver.

Ilustração: Emídio



Você faz o Espaço da Florinda.

Mande a sua
colaboração para
o Espaço da Florinda.
Pode ser uma fotografia,
um desenho,
uma história.
Envie pelo e-mail
revista@ecologiaintegral.org.br
ou por carta para o
Centro de Ecologia Integral,
Rua Bernardo Guimarães, 3101,
sala 206
Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte
Minas Gerais
Cep: 30140-083

Trío Amaranto em projetos solidários

Como incentivar ações solidárias nos polcos? As cantoras e instrumentistas mineiras Flávia, Lúcia e Marina, que formam o Trío Amaranto, possuem bons exemplos de projetos solidários no meio cultural. Em 2007, o trio realizou a Campanha "Plateia Solidária", uma ação cultural pioneira para públicos de baixa renda. Através de uma rede de colaboradores, que doaram valores a partir de R\$ 8,00, o projeto permitiu que 425 crianças em Belo Horizonte e 280 crianças em Nova Lima fossem beneficiadas com o projeto, assistindo gratuitamente ao show do Trío. "Apesar de alguns imprevistos que ocorreram, ovalíamos muito positivamente o projeto Plateia Solidária. As pessoas realmente se envolveram com a ideia e o número de doações recebidas foi bastante significativo, considerando o alcance de mídia que o projeto obteve. Alcançamos o objetivo principal do projeto, que era sensibilizar as pessoas com relação ao fato de que podemos todos ser atores de um processo de socialização de arte e cultura e não apenas expectadores de ações de grandes empresas e órgãos governamentais", comenta Flávia Ferraz.

Músicas sobre a natureza

No show do Projeto Plateia Solidária, as crianças puderam conferir as músicas do CD Três Pontes, lançado pelo Trío em 2006 e dedicado ao público infantil. O Três Pontes traz músicas que falam de animais, chuva, nuvens, trovões, arco-íris e a Suíte dos Quatro Elementos - terra, fogo, água e ar, para envolver o público infantil com os temas da natureza. Em 2008, o Amaranto realizou uma turnê por seis municípios de Minas Gerais, novamente tocando e cantando para crianças de escolas públicas, desta vez com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Ao todo, 25 oficinas de musicalização, com cinquenta alunos em cada, foram realizadas nos



CD Três Pontes: música para o público infantil

municípios de Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Nova Serrana, Pará de Minas e Patos de Minas. Além das oficinas, o Trío ainda fez uma apresentação gratuita do show Três Pontes em cada um dos municípios visitados.

Concurso para o cenário

Nos dias 13 e 14 de março de 2009, o Amaranto e outro grupo mineiro, o Cálx, realizaram dois shows no Minascentro, em Belo Horizonte. Para transformar o palco em um ambiente em sintonia com os sons dos artistas, pensou-se em um cenário original, diferente e ambientalmente correto. O cenário foi confeccionado em material reciclável e realizado pelo projeto vencedor do concurso realizado pelos dois grupos. O envolvimento dos participantes do concurso, buscando soluções cenicamente interessantes a partir do uso dos materiais recicláveis, superou as expectativas do Amaranto e do Cálx e confirmou a pertinência de ações neste sentido. O projeto vencedor foi idealizado por Fernando Cunha e Guilherme Cunha que utilizaram o alumínio existente na parte interna das caixas longa vida para proporcionar um efeito visual interessante para o cenário.

O encerramento do show Reciclagem contou com a participação de 75 jovens, participantes de atividades sociais das empresas patrocinadoras do Projeto Reciclagem. São percussionistas e cantores integrantes dos projetos Árvore da Vida e De Olho no Futuro, que foram ensaiados pelos próprios artistas do Amaranto e do Cálx desde o início de fevereiro.

Mais informações no site www.amaranto.com.br.

75 crianças e jovens de projetos sociais de empresas participaram do Show Reciclagem, em março de 2009, que contou com cenário confeccionado em material reutilizado

Fotos: Arquivo Trío Amaranto



Projeto Plateia Solidária: shows para alunos de projetos sociais e escolas públicas em Belo Horizonte e Nova Lima

Foto: Arquivo Trío Amaranto



A lógica da vida

Leandro Carvalho Silva
Graduado em Filosofia, especialista em
Educação Ambiental e estudante de
Serviço Social. leandropjm@yahoo.com.br

Não passou despercebido, certamente, que nos últimos sessenta anos nós, seres hu-

manos, pusemos abaixo com nossas mãos um paradigma que já durava centenas de milhares de anos. Deixamos de ser uma atividade biológica distinta em sua condição pela capacidade de interação social consciente, para nos inscrevermos entre os mais poderosos eventos que já passaram pelo palco de Gaia. Promovemos uma virada tecnológica sem qualquer precedente conhecido, através de uma certa quantidade de mudanças, realizadas dentro e fora da órbita do planeta Terra, de tal proporção e com tal velocidade que apenas as forças mais avassaladoras da natureza tinham demonstrado, até então, poder suficiente para realizar. Demonstramos, através do nível de sofisticação que alcançamos, que somos uma variável muito importante no delicado sistema de equilíbrio físico-químico-biológico do planeta.

Evidentemente uma constatação como esta nos deixa envaidecidos!

Traz-nos um sentimento de conforto!

E...

Torna-nos *inevitavelmente responsáveis*. É que são muitas as possibilidades que se abrem a partir de tal poder. Sua utilização, mesmo na menor medida – aquela do cotidiano – deve obedecer a uma certa ordem, uma certa lógica, a mesma que regula tudo o mais no universo: a lógica da *vida*, entendida como a geradora de um conjunto de situações que favorecem, incentivam e criam numerosas possibilidades para o surgimento, a proliferação e a manutenção da vida no seu estado mais pleno. Se nos esquecermos desta lógica, não poderemos gozar dos seus benefícios. A manutenção da vida em condições ideais de desenvolvimento é algo muito tênue, está à mercê de nossa vontade, e devemos nos responsabilizar por isso.

Leonardo Boff, no recente artigo *Os limites do capital são os limites da Terra*, enumerou quatro grandes crises pelas quais passamos enquanto sistema planetário: duas são estruturais (energética e climática), e duas conjunturais (econômica e alimentar). A solução das crises estruturais tem precedência cronológica, mas a solução de todas elas, de todo modo, deve ser integrada, sob pena de insucesso ou mesmo de retrocesso.

A permanência dos seres humanos no intrincado conjunto Gaia está condicionada à nossa capacidade de solução destas grandes crises. Estou convicto de que a solução passa pela

reconsideração necessária e urgente daquilo que entendemos e denominamos *solidariedade*.

A forma social do ocidente contemporâneo oferece um modelo de compreensão de solidariedade personalista, do tipo "faço minha parte", de fundamento claramente passional, estruturalmente desorganizado¹, e que se presta somente a manter, tal como são, as relações sociais como um todo. Nele, o objeto privilegiado da solidariedade será a situação que reúna algumas características particulares: está distante o suficiente para não oferecer risco algum ao solidário; oferece retorno econômico ou algum outro tipo de oportunidade (marketing pessoal, nicho de mercado, novos consumidores, mão-de-obra, poder militar, etc.); deixa sempre muito claro para quem precisa *quem é* que está "ajudando", o que cria um vínculo vertical de dependência.

A solidariedade de que precisamos segue para outro lado. Como Gaia, permite *crescer* e ao mesmo tempo exige respeito ao *limite*. Promove a simbiose das diferenças para a multiplicação das potencialidades, a síntese entre *fortes* e *fracos* para que todos *possam*, o que a torna uma prática essencialmente coletiva. Tem os mais nobres sentimentos humanos como alicerce, e os mais nobres produtos da razão como coluna.

Enfim, é muito pouco *estender a mão*, e é muito vago ser *globalmente solidário*, se a humanidade não concordar em seguir radicalmente a lógica da vida. Porque estamos lidando, no nosso tempo, com o desafio mais sério e decisivo que já foi apresentado à nossa espécie: o desafio de escolher – e arcar definitivamente com as consequências desta escolha – entre perpetuar nossa existência segundo esta lógica, ou permitir que a Mãe Terra continue seu processo evolutivo sem a nossa presença, que em última análise não é absolutamente necessária.

(Dedico esta reflexão à Rose, com os meus parabéns pela sua mais recente conquista)

¹ Espero que não se confunda a desordem estrutural a que me refiro com ausência de institucionalidade. Tal compreensão pequena da solidariedade está presente tanto em atitudes individuais como em políticas de estado.

Foto: Alice Okawara



"Sabermos da grandeza de nossa
força nos torna inevitavelmente
responsáveis"

O Princípio da Solidariedade e o Direito

Aproximações possíveis e necessárias

As revoluções burguesas do século XVIII – Revolução Americana e Revolução Francesa – representaram a tentativa de superação dos abusos e desmandos do Antigo Regime. Observa-se o deslocamento do poder político: do trono de um monarca para uma folha de papel denominada Constituição. Reivindica-se a liberdade contra a violência do poder ilimitado do soberano. O resultado é a separação dos poderes e a definição de direitos individuais fundamentais mínimos para o cidadão.

A característica central desta primeira fase – chamaremos aqui de primeira geração – é a consolidação dos direitos de uma classe em ascensão econômica em toda a Europa: a burguesia. Assim, não causa estranheza o fato da Constituição desta época garantir o direito à propriedade (direito este absoluto e ilimitado, diga-se de passagem) e a liberdade contratual e de empreender. Garante-se nesta fase, pois, o Princípio da Liberdade.

Entretanto, o resultado desta ampla e ilimitada liberdade é conhecido por todos como a fase de maior exploração do ser humano em nossa história. O século XIX é marcado pelo abuso do poder econômico, do qual a Revolução Industrial constitui o maior símbolo. Assim, se por um lado, no século XVIII, busca-se uma emancipação do homem contra o poder político ilimitado do rei, por outro, o constitucionalismo do século XIX terá como objetivo promover a emancipação do homem em face ao poder ilimitado do capital. A reação é concretizada a partir da cristalização – nas Constituições – dos direitos de segunda geração, ou seja, dos direitos previdenciários, direitos dos trabalhadores, direito à saúde, etc. Enfim, trata-se da fase do Princípio da Igualdade.

As Constituições do final do século XX têm como objetivo – além do princípio da liberdade e o da igualdade – concretizar a noção de solidariedade. Percebeu-se que o sujeito não se encontra sozinho no mundo (falsa impressão

dos liberais do século XVIII) e, indiscutivelmente, a sua esfera individual somente se completa na medida em que se relaciona com o *outro*. Neste sentido, o *eu* simplesmente não é possível sem o *outro*.

No Direito – por exemplo, no Direito Ambiental – o princípio da solidariedade se manifesta na chamada equidade intergeracional. O professor José Adércio Leite Sampaio assim define: “as presentes gerações não podem deixar para as futuras gerações uma herança de déficits ambientais ou estoques de recursos e benefícios inferiores aos que receberam as gerações passadas. Esse é um princípio de justiça ou equidade que nos obriga a simular um diálogo com nossos filhos e netos na hora de tomar uma decisão que lhes possa prejudicar seriamente.” (Princípios de Direito Ambiental: Na dimensão internacional e comparada. Belo Horizonte: Del Rey, 2003, p. 53)

A solidariedade – em uma atual concepção jurídica – não se reduz ao agir moral de um indivíduo ou uma manifestação de origem religiosa. Não! No plano jurídico, a solidariedade – em nossa atual Constituição – alcança *status* de uma norma jurídica, vale dizer, um princípio jurídico dotado de força vinculante junto ao Estado/sociedade/indivíduo.

Há, portanto, um dever – não apenas moral, mas também jurídico – de fundamentar o agir humano com base em uma solidariedade intersubjetiva (de acordo também com a pretensão do *outro*), bem como intergeracional (ou seja, vislumbrando as próximas gerações como titulares de direitos). É o que o filósofo Hans Jonas (1903-1993) chama de co-responsabilidade.

Em poucas palavras: o princípio da solidariedade – no âmbito jurídico – requer a instituição de um diálogo aberto e franco com as pretensões e anseios das próximas gerações.

De fato, somente seremos capazes de implementar um diálogo intergeracional em mundo democrático, plural, aberto e radicalmente intolerante com qualquer intolerância.

O desafio está lançado.....

Leonardo Alves Corrêa

Advogada, coordenador do grupo de pesquisa em Direito Ambiental Econômico da PUC-Minas e colaborador do Centro de Ecologia Integral - lealvescorrea@gmail.com

O princípio da solidariedade - no âmbito jurídico - requer a instituição de um diálogo aberto e franco com as pretensões e anseios das próximas gerações

Humanos - uma espécie solidária

Hoje, solidariedade dá prêmios, faz o diferencial de instituições e empresas, é mote de campanhas sociais e religiosas, como se fosse uma grande novidade. Expressões assim quando "entram na moda" são para nos fazer lembrar o que não podíamos ter esquecido. Ser solidário não é um jeito novo de ser, é apenas um valor essencial à nossa vida na Terra, que vem se apagando nessa moderna cultura da autonomia e do individualismo.

No Aurélio encontramos que solidário vem de sólido, e que solidariedade é uma relação de responsabilidade entre pessoas; um vínculo do indivíduo com a vida, com os interesses comuns da sociedade e da humanidade. Ou seja, foi nessa base sólida que nos constituímos como espécie humana: cuidar uns dos outros aumentou nossa chance de sobreviver. Inclusive, o cientista Fritjof Capra nos lembra que foi a cooperação entre as espécies que fez a vida tomar conta da Terra.

Houve um tempo, em que a nossa complexa capacidade mental nos fez acreditar que éramos o centro do universo, mas hoje sabemos que, na magnitude desse cosmo em expansão, não passamos de uma poeirinha cósmica. Somos apenas uma entre milhões de outras espécies de vida, habitando um dos universos possíveis, em um dos planetas

Independente de modismos, existe por aí muita gente solidária doando-se para pessoas, bichos, plantas, terras e rios, sem alarde, apenas um afeto silencioso e sincero. São pessoas que se envolvem, se implicam com a vida e a felicidade do outro e, mesmo sem o saber, fazem efetivamente a diferença no mundo

que gira em torno de uma das bilhões de estrelas, que compõem uma das

bilhões de galáxias. Nossa espécie não é a mais importante da Terra, nem existe um ser humano melhor que o outro. É preciso que empresas, instituições, comunidades e indivíduos aprendam essa lição de humildade: somos pequeninos, carentes e dependentes. Solidariedade, então, é uma questão de sobrevivência da nossa civilização e não do planeta como às vezes supomos. Ele sobreviverá pois já sobreviveu a desequilíbrios em outras eras. Mas a nossa espécie só sobreviverá pelo que compartilhamos na complexa teia da vida, onde não há seres inferiores ou superiores, e sim, funções diferenciadas e por isso mesmo interdependentes.

Praticar solidariedade nada mais é que agir em harmonia com os princípios que sustentam o ciclo da vida: parceria, interdependência, flexibilidade, diversidade e energia; é ter como valores essenciais o respeito, a responsabilidade, a cooperação, o amor e a compaixão.

Ser solidário é desapegar de si pelo afeto ao outro, pelo cuidado com o mundo, é ser a serviço do outro, é doar vida para manter a vida. Desapego não é indiferença, não é viver como se não precisássemos uns dos outros: "Ninguém tem nada a ver comigo, nem eu tenho a ver com ninguém." Grande equívoco! Isso é desafeto, é irresponsabilidade, egoísmo e arrogância.

Fato é que, independente de modismos, existe por aí muita gente solidária doando-se para pessoas, bichos, plantas, terras e rios, sem alarde, apenas um afeto silencioso e sincero. São pessoas que se envolvem, se implicam com a vida e a felicidade do outro e, mesmo sem o saber, fazem efetivamente a diferença no mundo.

Ana Mansoldo
Psicóloga, pós-graduada em Educação
Ambiental e colaboradora do Centro de
Ecologia Integral. Autora dos livros Educação
Ambiental Urbano e Ipês Amarelos



Universidade Internacional da Paz - UNIPAZ-MG

Próximos seminários

15 a 17/05/2009 - O poder de criar (Annie Rottenstein)

05 a 07/06/2009 - E a vida continua (Lydia Rebouças)

10 a 12/07/2009 - Apresentação de obras primas

PÓS-GRADUAÇÃO

Formação Holística de Base - uma abordagem transdisciplinar
Inscrições abertas

Informações e

inscrições:

Unipaz-MG

Telefone: (31) 2511-1404

www.unipazmg.org.br

unipazmg@unipazmg.org.br

Alfabetização solidária

De 1997 a 2008, a organização sem fins lucrativos Alfabetização Solidária já atendeu 5,4 milhões de alunos em 2.116 municípios brasileiros e capacitou 249 mil alfabetizadores. Com um modelo simples de alfabetização inicial, inovador e de baixo custo, baseado no sistema de parcerias com os diversos setores da sociedade, a organização trabalha pela redução dos altos índices de analfabetismo no país - da ordem de 13,6 %, segundo o censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE - e pelo fortalecimento da oferta pública da Educação de Jovens e Adultos, EJA. Sua atuação é reconhecida pelo IBGE, que creditou à organização grande responsabilidade pela diminuição em 32,2% na taxa de analfabetismo no Brasil na última década.

Informações no site: www.alfabetizacao.org

Responsabilidade social

Há várias formas de identificar as empresas mais bem sucedidas financeiramente, que geram grandes lucros e movimentam grandes cifras, mas como podemos avaliar a contabilidade social das mesmas? Como ela reverte parte dos seus ganhos em prol da comunidade em que está inserida, por exemplo?

No Brasil, com o fim do regime militar e da repressão política, surgiram numerosas organizações civis que começaram a trabalhar com a promoção de políticas sociais, já que o exercício da cidadania, até então reprimido, ganhou forças por meio da sociedade civil organizada. O movimento da responsabilidade social, entretanto, somente ganhou uma dimensão maior a partir dos anos 90, também impulsionado pelo crescente número de organizações não governamentais, ONGs.

A deficiência do Estado frente às demandas sociais incentivou ONGs e empresas a atuarem cada vez mais na promoção de políticas sociais e ambientais. As práticas solidárias no chamado terceiro setor contribuem para fomentar mudanças significativas na sociedade, em prol da educação, saúde, cidadania, cultura e meio ambiente.

Adoção de cães e gatos

Há muitas pessoas individualmente ou em grupos trabalhando em prol da causa animal. O resgate e o cuidado de cães e gatos abandonados nas ruas é uma das atividades, assim como a participação em manifestações como a do Movimento Contra Animais em Círculos. Você também pode ajudar adotando um animal em feiras de adoção de cães e gatos ou participando do blog adocaobh.blogspot.com criado por voluntárias de Belo Horizonte.

Cooperativas de artesãos

Filtros de café usados, papelão e jornais velhos são transformados em diversas peças de decoração por meio de cooperativas de artesãos mineiros. Preocupados com o meio ambiente e com o compromisso social, os cooperados utilizam materiais recicláveis e processos ecologicamente corretos para a produção artesanal. Além de conquistar o mercado nacional, as peças também estão sendo comercializadas em outros países. Em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, um grupo de 26 mulheres de baixa renda forma a Cooperativa Futurarte. Pelas mãos das artesãs, jornais, revistas e lonas feitas com garrafas pet viram bolsas, bandejas, relógios e pastas escolares. A cooperativa, que começou em 2004, produz duas mil peças por mês e gera um faturamento mensal de R\$ 15 mil. Toda matéria-prima é doada pela comunidade e por empresas parceiras. As peças já são exportadas para os Estados Unidos, Alemanha, França e Espanha. O grupo é uma das seis unidades produtivas mineiras incluídas entre as 100 melhores do país. Elas foram vencedoras do Prêmio Top 100 de Artesanato, realizado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae, para destacar o melhor da produção artesanal brasileira. Entre os critérios de seleção do prêmio estão aspectos relacionados ao respeito ao meio ambiente, compromisso social, eficiência produtiva e grau de inovação de produtos.

Informações no site: www.sebraemg.com.br

Voluntários do CVV

O Centro de Valorização da Vida, CVV, conta com 2500 voluntários em 48 postos distribuídos pelo Brasil, que se colocam, gratuitamente, por meio do apoio emocional, à disposição para conversar com pessoas que sofrem com tristeza, angústia, solidão ou depressão. O atendimento telefônico é feito 24 horas por dia todos os dias da semana. Para ser voluntário não é preciso nenhuma formação profissional. Quem quiser ser um voluntário do CVV pode procurar a unidade mais próxima de sua residência ou consultar o site www.cvv.org.br.

Foto: Itacema Gomes



Muitas entidades e pessoas trabalham pelos animais abandonados

Doação de livros

O projeto Sempre um papo, criado em Belo Horizonte há 22 anos, promove encontros de grandes nomes da literatura e personalidades com o público, em auditórios e teatros. Dentre suas ações, está o "Biblioteca Sempre Um Papo – Ler Convivendo". Por meio dela, pode-se doar livros durante os eventos realizados pelo projeto ou ligando para (31) 3261-1501. Os livros devem estar em bom estado de conservação. Podem ser infantis, infanto-juvenis, romances, crônicas, poesias, biografias, contos ou qualquer outro gênero; enciclopédias, gibis e dicionários. Mas um alerta: nunca doe livros mofados, já que o mofo é um fungo transmissível que pode contaminar outros livros. **Mais informações no site www.sempreumpapo.com.br.**

Doação de alimentos

No mês de fevereiro de 2009, cerca de 40 toneladas de alimentos doados por supermercados, sacolões e padarias beneficiaram mais de 23 mil pessoas, em 83 instituições como creches e asilos da região metropolitana de Belo Horizonte. Os números são do programa de combate à fome e ao desperdício de alimentos, Mesa Minas, que age como ligação entre as empresas que querem doar alimentos e as instituições assistenciais que precisam deles. O trabalho teve início em abril de 2002, através da parceria com o Sindicato das Indústrias da Panificação de Minas Gerais. O Mesa Minas conta com a colaboração de 104 empresas doadoras de alimentos e de sete empresas parceiras que colaboram com mão-de-obra, veículos e material promocional, viabilizando a distribuição e proporcionando a ampliação das doações para um maior número de entidades.

Diversos gêneros alimentícios, normalmente descartados por constituírem excedente, ou pela perda do valor de comercialização em decorrência da aparência pouco atrativa (casos de frutas e legumes pequenos e sem brilho e pães "dormidos") ou por estarem com prazo de validade próximos ao vencimento, mas que continuam em condições para o

consumo e que não perdem seu valor nutritivo, são encaminhados ao Mesa Minas. Uma equipe, que conta com a supervisão de uma nutricionista, avalia tecnicamente tanto os alimentos doados, quanto as instituições que serão cadastradas para o recebimento das doações.

Contato: (31) 3363-1044 - mesaminas@fiemg.com.br.

Sopão solidário

Inúmeras igrejas e associações comunitárias, além de pessoas individualmente, trabalham coletando doações de alimentos e preparando refeições para oferecer a moradores de rua e população de baixa renda em vilas e favelas. Faça contato com o movimento mais próximo de sua casa e participe, seja em datas como Natal e Páscoa ou regularmente durante o ano. Uma destas ações, que acontece em Belo Horizonte desde 1980, é o Movimento Sopão Mineiro que, uma vez por semana, distribui sopa para moradores de rua. Podemos ajudar doando ingredientes para a produção da sopa ou mesmo a sopa pronta. **Informações no site www.sopaomineiro.org.br ou pelo telefone (31) 3272-3998.**



Doar livros em bom estado de conservação



Programa Mesa Minas recolhe alimentos no comércio e na Central de Abastecimento de Minas Gerais para doar para entidades



Foto: Arquivo Programa Mesa Minas

Foto: Arquivo Programa Mesa Minas

Atividades do Centro de Ecologia Integral

• Seminários, cursos, oficinas e palestras

- Ecologia integral
- A arte de viver em paz
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo consciente
- Comunicação interpessoal
- Agenda 21
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Psicodrama pedagógico
- Meditação
- Sonhos
- Pós-graduação Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade

O Centro de Ecologia Integral, Cei, é uma associação sem fins econômicos reconhecida de utilidade pública municipal e estadual. É registrado no Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas, CNEA, do Ministério do Meio Ambiente e no Cadastro Estadual de Entidades Ambientalistas, CEEA, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Semad.

Participa atualmente dos seguintes fóruns, redes e comissões:

- Rede Mineira de Educação Ambiental, RMEA
- Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte
- Comissão Organizadora Estadual - COE, de Minas Gerais, da III Conferência Nacional Infância-Juvenil pelo Meio Ambiente promovida pelo Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente
- Comissão Organizadora Estadual - COE, da Conferência Nacional pelo Meio Ambiente, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente

- Grupo de Sonhos e Meditação
- Biblioteca
- Cine-paz

- Elaboração de cartilhas
- Revista Ecologia Integral
- Passeios ecológicos de integração com a natureza

Curso de pós-graduação lato sensu Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade

Inscrições e informações pelo telefone (31) 3275-3602
ou pelo e-mail secretaria@ecologiaintegral.org.br

Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

Em Belo Horizonte:

• **Barroca:** Homeopatia Vitae (R. Brumadinho, 267) • **Centro:** Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403); Restaurante Vegetariano Naturalmente (R. Rio de Janeiro, 1197) • **Floresta:** Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130) • **Lourdes:** Farmácia Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358) • **Santa Agostinho:** Farmácia Atma (R. Rodrigues Caldas, 766) • **Savassi:** Homeopatia Germinare (R. Paraíba, 966 - Loja 2); Homeopatia Vitae (R. Cláudio Manoel, 170); Mandala Restaurante Natural (R. Fernandes Tourinho, 290); Livraria Status (R. Pernambuco, 1150) • **Serra:** Farmácia Amaryllis (R. do Ouro, 1582) • **Sion:** Restaurante Natural Nascente (R. Paraguai, 86); Homeopatia Magna Mater (R. Montes Claros, 509)

No interior de Minas Gerais:

• **Caeté:** Livraria e Papelaria Universo (Rua Israel Pinheiro, 305); Loja do Cabral (Av. João Pinheiro, 3654)

Por uma cultura de paz e pela ecologia integral!

A Revista Ecologia Integral é uma publicação do Centro de Ecologia Integral - Cei, que é uma associação sem fins econômicos.

Para adquirir exemplares avulsos ligue (31) 3275-3602
ou mande um e-mail para secretaria@ecologiaintegral.org.br



Ed. n°18 - Consumo consciente



Ed. n°19 - Povos indígenas



Ed. n°20 - Folclore



Ed. n°21 - Agenda 21



Ed. n°22 - Alimentação



Ed. n°23 - Cultura de paz



Ed. n°24 - Economia solidária



Ed. n°25 - Valores humanos



Ed. n°26 - Saúde/meio ambiente



Ed. n°27 - Sustentabilidade



Ed. n°28 - Direito Ambiental



Ed. n°29 - Educação ambiental



Ed. n°30 - Mudanças climáticas



Ed. n°31 - Resíduos sólidos



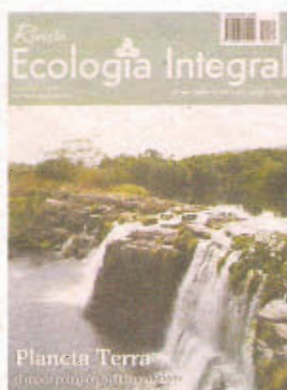
Ed. n°32 - Espaço urbano



Ed. n°33 - Espaço rural



Ed. n°34 - Patrimônio cultural



Ed. n°35 - Patrimônio natural



Ed. n°36 - Ciência e tecnologia



Ed. n°37 - Solidariedade

*A vida é uma troca constante
entre o dar e o receber.*